

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ORGANIZAÇÃO GERAL

RICA 21-94

**REGIMENTO INTERNO DO INSTITUTO DE
ESTUDOS AVANÇADOS**

2010

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS**



ORGANIZAÇÃO GERAL

RICA 21-94

**REGIMENTO INTERNO DO INSTITUTO DE
ESTUDOS AVANÇADOS**

2010



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AEROESPACIAL

PORTARIA DCTA Nº 115/IEAV, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2010.

Aprova o Regimento Interno do Instituto
de Estudos Avançados (IEAV).

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AEROESPACIAL, em conformidade com o previsto no inciso IV, do art. 10, do Regulamento do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial aprovado pela Portaria nº 26/GC3, de 15 de janeiro de 2010, e de acordo com o item 4.2.3, da ICA 19-1 “Regulamentação das Organizações”, aprovada pela Portaria nº 80/GC3, de 14 de janeiro de 2005, e considerando o que consta no Processo nº 67780.000819/2010-98, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição do RICA 21-94 “Regimento Interno do Instituto de Estudos Avançados”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria CTA nº 50/IEAV, de 5 de maio de 2009, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 083, de 8 de maio de 2009.

Ten Brig Ar AILTON DOS SANTOS POHLMANN
Diretor-Geral do DCTA

(Publicada no BCA nº 215, de 22 de novembro de 2010.)

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	CATEGORIA E FINALIDADE	7
Seção I	Categoria e Finalidade	7
CAPÍTULO II	ORGANIZAÇÃO	7
Seção I	Estrutura Básica	7
Seção II	Estrutura Complementar	7
CAPÍTULO III	COMPETÊNCIA DOS SETORES.....	12
CAPÍTULO IV	ATRIBUIÇÕES DOS CHEFES	24
CAPÍTULO V	DISPOSIÇÕES GERAIS.....	29
Seção I	Pessoal	29
Seção II	Disposições Finais	43
Anexo A	- Organograma do Instituto de Estudos Avançados (IEAV)	44
Anexo B	- Organograma da Direção (EDR)	45
Anexo C	- Organograma da Subdiretoria de Administração (SDA)	46
Anexo D	- Organograma da Subdiretoria Técnica (SDT)	47
Anexo E	- Organograma da Divisão de Aerotermodinâmica e Hipersônica (EAH) ..	48
Anexo F	- Organograma da Divisão de Energia Nuclear (ENU)	49
Anexo G	- Organograma da Divisão de Física Aplicada (EFA)	50
Anexo H	- Organograma da Divisão de Fotônica (EFO).....	51
Anexo I	- Organograma da Divisão de Geointeligência (EGI).....	52
Anexo J	- Organograma da Divisão de Suporte Tecnológico (EST)	53
Anexo K	- Organograma do Serviço de Proteção Radiológica (SPR)	54

REGIMENTO INTERNO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS

CAPÍTULO I CATEGORIA E FINALIDADE

Seção I Categoria e Finalidade

Art. 1º O Instituto de Estudos Avançados (IEAV), Organização do Comando da Aeronáutica (COMAER), especializada no campo da Ciência e Tecnologia, criada pelo Decreto nº 87.247, de 02 de junho de 1982 e prevista pelo Decreto nº 6.834, de 30 de abril de 2009, tem por finalidade realizar pesquisa básica e aplicada, desenvolvimento de tecnologias experimentais e estudos avançados, que lhe forem atribuídos em decorrência de Planos e de Programas estabelecidos pelo Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA).

CAPÍTULO II ORGANIZAÇÃO

Seção I Estrutura Básica

Art. 2º O IEAV tem a seguinte estrutura básica:

- I – Direção (EDR);
- II – Vice-Direção (VDR);
- III – Subdiretoria de Administração (EDA); e
- IV – Subdiretoria Técnica (EDT).

Seção II Estrutura Complementar

Art. 3º A Direção (EDR) tem a seguinte constituição:

- I – Diretor (DIR);
- II – Conselho Superior (CONSUP);
- III – Conselho de Direção (CONDIR);
- IV – Assessoria de Inteligência (AI);
- V – Coordenadoria de Comunicação Social (CCS); e
- VI – Coordenadoria de Relações Institucionais (CRI).

§ 1º O Diretor (DIR) poderá dispor de adjuntos.

§ 2º O Conselho Superior (CONSUP) é presidido pelo Diretor e tem como membros convidados os ex-Diretores do Instituto, podendo ser convidadas outras pessoas relacionadas com a história do IEAV.

§ 3º O Conselho de Direção (CONDIR) é presidido pelo Diretor e tem como membros permanentes o Vice-Diretor, os Chefes de Subdiretorias e os Chefes de Divisão, podendo ser convocadas outras pessoas relacionadas com os assuntos em pauta.

Art. 4º A Subdiretoria de Administração (EDA) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (SDA);
- II – Coordenadoria de Informação em Ciência e Tecnologia (CICT);
- III – Coordenadoria de Infraestrutura e Patrimônio (CIE);

- IV – Coordenadoria de Planejamento e Controle (CPC);
- V – Coordenadoria de Recursos Humanos (CRH);
- VI – Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI);
- VII – Serviço Geral de Protocolo (SGP);
- VIII – Serviço de Segurança do Trabalho (SST);
- IX – Serviço de Vigilância e Segurança (SVS);
- X – Comissão de Aperfeiçoamento de Recursos Humanos (CARH); e
- XI – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

Parágrafo Único. O Chefe da Subdiretoria de Administração poderá dispor de adjuntos.

Art. 5º A Coordenadoria de Infraestrutura e Patrimônio (CIE) tem a seguinte constituição:

- I – Coordenador-Chefe (CIE);
- II – Subcoordenadoria de Almoxarifado (CIE-A);
- II – Subcoordenadoria de Manutenção (CIE -M);
- IV – Subcoordenadoria de Patrimônio e Projetos (CIE -P);
- V – Subcoordenadoria de Refeitório (CIE -R); e
- VI – Subcoordenadoria de Transporte (CIE -T).

Art. 6º A Coordenadoria de Recursos Humanos (CRH) tem a seguinte constituição:

- I – Coordenador-Chefe (CRH);
- II – Subcoordenadoria de Desenvolvimento (CRH-D);
- III – Subcoordenadoria de Pessoal Civil (CRH-C); e
- IV – Subcoordenadoria de Pessoal Militar (CRH-M).

Art. 7º A Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) tem a seguinte constituição:

- I – Coordenador-Chefe (CTI);
- II – Subcoordenadoria de Desenvolvimento de Sistemas (CTI-D);
- III – Subcoordenadoria de Suporte Computacional (CTI-S);
- IV – Comissão de Informática (CI); e
- V – Laboratório de Gerenciamento e Segurança de Redes.

Art. 8º A Subdiretoria Técnica (EDT) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (SDT);
- II – Divisão de Aerodinâmica e Hipersônica (EAH);
- III – Divisão de Energia Nuclear (ENU);
- IV – Divisão de Física Aplicada (EFA);
- V – Divisão de Fotônica (EFO);
- VI – Divisão de Geointeligência (EGI);
- VII – Divisão de Suporte Tecnológico (EST);
- VIII – Coordenadoria de Projetos (CPJ);
- IX – Serviço de Proteção Radiológica (SPR);
- X – Serviço de Salvaguardas (SSG); e
- XI – Comissão Assessora de Pesquisas e Desenvolvimento (CAPD).

§ 1º O Chefe da Subdiretoria Técnica (SDT) poderá dispor de adjuntos.

§ 2º Todos os Gerentes de Projetos subordinam-se diretamente ao SDT no que diga respeito à execução dos respectivos projetos.

§ 3º Os Gerentes de Projetos podem ter Gerente-Adjunto, conforme a dimensão e necessidade do projeto.

Art. 9º A Divisão de Aerotermodinâmica e Hipersônica (EAH) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EAH);
- II – Subdivisão de Simulação Computacional (EAH-C);
- III – Subdivisão de Técnicas de Diagnóstico (EAH-D); e
- IV – Subdivisão de Hipersônica Experimental (EAH-E).

Art. 10. A Subdivisão de Simulação Computacional (EAH-C) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EAH-C); e
- II – Laboratório de Simulação Computacional (LSC).

Art. 11. A Subdivisão de Técnicas de Diagnóstico (EAH-D) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EAH-D)
- II – Adjunto Especializado para a Área de Propulsão Aspirada;
- III – Laboratório de Aplicações de Química (LAQ);
- IV – Laboratório de Aplicações de Tecnologia de Vácuo (LATV);
- V – Laboratório de Cromatografia e Espectrometria de Massa (LCEM);
- VI – Laboratório de Espectroscopia Molecular (LEM); e
- VII – Laboratório de Técnicas de Diagnóstico de Escoamentos Reativos (LTD).

Art. 12. A Subdivisão de Hipersônica Experimental (EAH-E) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EAH-E);
- II – Adjunto Especializado para a Área de Hipersônica;
- III – Adjunto Especializado para a Área de Projetos Hipersônicos; e
- IV – Laboratório de Aerotermodinâmica e Hipersônica “Professor Henry T. Nagamatsu” (LAH).

Art. 13. A Divisão de Energia Nuclear (ENU) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (ENU);
- II – Subdivisão de Blindagem e Neutrônica (ENU-B);
- III – Subdivisão de Dados Nucleares (ENU-D); e
- IV – Subdivisão de Transferência de Calor e Materiais (ENU-T).

Art. 14. A Subdivisão de Blindagem e Neutrônica (ENU-B) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (ENU-B);
- II – Laboratório de Análise dos Efeitos da Radiação (LAER); e
- III – Laboratório Computacional de Tecnologia Nuclear (LCTN).

Art. 15. A Subdivisão de Transferência de Calor e Materiais (ENU-T) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (ENU-T);
- II – Laboratório de Tubos de Calor “Viviane H. T. R. Hirdes”(LTC); e
- III – Laboratório de Sistemas Térmicos (LST).

Art. 16. A Divisão de Física Aplicada (EFA) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EFA);
- II – Subdivisão de Aplicações das Radiações (EFA-A); e
- III – Subdivisão de Eletromagnetismo Aplicado (EFA-E).

Art. 17. A Subdivisão de Aplicações das Radiações (EFA-A) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EFA-A);
- II – Laboratório de Medidas de Radioatividade Ambiental (LMRA); e
- III – Laboratório de Radiação Ionizante (LRI).

Art. 18. A Subdivisão de Eletromagnetismo Aplicado (EFA-E) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EFA-E);
- II – Adjunto Especializado para a Área de Sistemas Eletromagnéticos;
- III – Laboratório de Caracterização de Dispositivos Semicondutores (LCDS);
- IV – Laboratório de Eletromagnetismo Computacional (LEC);
- V – Laboratório de Engenharia Virtual (LEV);
- VI – Laboratório de Materiais Eletromagnéticos (LME); e
- VII – Laboratório de Sistemas Eletromagnéticos (LSE).

Art. 19. A Divisão de Fotônica (EFO) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EFO);
- II – Subdivisão de Lasers (EFO-L);
- III – Subdivisão de Óptica (EFO-O); e
- IV – Subdivisão de Sensores (EFO-S).

Art. 20. A Subdivisão de Lasers (EFO-L) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EFO-L);
- II – Laboratório de Desenvolvimento de Aplicações de Lasers e Óptica (DedALO);
- III – Laboratório de Desenvolvimento de Lasers (LDL);
- IV – Laboratório de Evaporação e Fotoionização (LEF); e
- V – Laboratório de Geração de Radiação Laser (LGRL).

Art. 21. A Subdivisão de Óptica (EFO-O) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EFO-O);
- II – Adjunto especializado para a área de Caracterização de Superfícies;
- III – Adjunto especializado para a área de Componentes Ópticos;
- IV – Adjunto especializado para a área de Filmes Finos;
- V – Adjunto especializado para a área de Metrologia;
- VI – Laboratório de Filmes Finos (LFF);
- VII – Laboratório de Manufatura de Componentes Ópticos (LMCO); e

VIII – Laboratório de Medição de Superfícies Ópticas (LMSO).

Art. 22. A Subdivisão de Sensores (EFO-S) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EFO-S);
- II – Adjunto Especializado para a Área de Óptica Integrada;
- III – Adjunto Especializado para a Área de Optoeletrônica;
- IV – Adjunto Especializado para a Área de Sensores;
- V – Adjunto Especializado para a Área de Sensores a Fibra Óptica;
- VI – Adjunto Especializado para a Área de Subsistemas de Sensores;
- VII – Laboratório de Óptica Integrada (LOI);
- VIII – Laboratório de Optoeletrônica (LOE); e
- IX – Laboratório de Sensores a Fibra Óptica (LSFO).

Art. 23. A Divisão de Geointeligência (EGI) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EGI);
- II – Subdivisão de Sensoriamento Remoto (EGI-S); e
- III – Subdivisão de Sistemas de Apoio à Decisão (EGI-A).

Art. 24. A Subdivisão de Sensoriamento Remoto (EGI-S) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EGI-S);
- II – Adjunto Especializado para a Área de Geomática;
- III – Adjunto Especializado para a Área de Inteligência de Imagens;
- IV – Adjunto Especializado para a Área de Processamento de Imagens;
- V – Adjunto Especializado para a Área de Sistemas Embarcados;
- VI – Adjunto Especializado para a Área de Sistemas de Sensoriamento Remoto;
- VII – Laboratório de Geomática (LabGeo);
- VIII – Laboratório de Radiometria e Caracterização de Sensores Ópticos (LaRaC); e
- IX – Laboratório de Visão Computacional e Sistemas Embarcados (LVCSE).

Art. 25. A Subdivisão de Sistemas de Apoio à Decisão (EGI-A) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EGI-A);
- II – Adjunto Especializado para a Área de Análise Operacional;
- III – Adjunto Especializado para a Área de Cenários e Capacidades;
- III – Adjunto Especializado para a Área de Comando e Controle; e
- IV – Laboratório de Comando e Controle (LC2).

Art. 26. A Divisão de Suporte Tecnológico (EST) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EST);
- II – Subdivisão de Eletrônica (EST-E); e
- III – Subdivisão de Mecânica (EST-M).

Art. 27. A Subdivisão de Eletrônica (EST-E) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EST-E); e
- II – Laboratório de Manufatura de Circuitos Impressos (LMCI).

Art. 28. A Subdivisão de Mecânica (EST-M) tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (EST-M);
- II – Laboratório de Manufatura de Protótipos Mecânicos (LMPM);
- III – Laboratório de Modelagem de Sistemas Mecânicos (LMSM); e
- IV – Laboratório de Tratamentos Térmicos (LTT).

Art. 29. O Serviço de Proteção Radiológica tem a seguinte constituição:

- I – Chefe (SPR);
- II – Laboratório de Caracterização de Monitores de Radiação Ionizante (LCMRI); e
- III – Laboratório de Dosimetria Termoluminescente (LDT).

Art. 30. As Comissões são constituídas de Presidente, Relator e Membros designados em Portaria e têm suas atribuições estabelecidas nos atos de suas criações.

Art. 31. O Chefe de Divisão e o Coordenador-Chefe poderão dispor de um Adjunto.

Parágrafo Único. O Adjunto do Coordenador-Chefe designa-se Coordenador-Adjunto.

Art. 32. A fim de compatibilizar a rigidez da estrutura organizacional formal com a finalidade do Instituto de prospectar tecnologias de vanguarda, cabe ao Diretor criar Grupos de Pesquisas internos, *ad-hoc*, com a função de nuclear as competências necessárias.

CAPÍTULO III COMPETÊNCIA DOS SETORES

Art. 33. Ao Conselho Superior (CONSUP) compete transmitir fatos históricos e aconselhar nas estratégias adotadas pelo Diretor em exercício para rever e/ou atingir os objetivos do Instituto.

Art. 34. Ao Conselho de Direção (CONDIR) compete assessorar a Direção (EDR) no planejamento das atividades e na análise e avaliação do desempenho do Instituto.

Art. 35. À Assessoria de Inteligência (AI), além do previsto nas normas do Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER), compete:

- I – assessorar o Diretor nos assuntos de inteligência e contra-inteligência;
- II – tratar dos assuntos de inteligência e contra-inteligência;
- III – coordenar o credenciamento de segurança de pessoas físicas e jurídicas;
- IV – manter atualizado o Plano de Reunião dos militares; e
- V – promover, periodicamente, palestras de caráter informativo aos servidores e militares, versando sobre os problemas de maior relevância para o Instituto.

Art. 36. À Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) compete:

- I – assessorar o Diretor nos assuntos de comunicação social, pertinentes ao Instituto e suas Divisões, Coordenadorias e Serviços subordinados;
- II – divulgar informações institucionais, sociais e culturais;
- III – apoiar os encontros científicos realizados no Instituto;
- IV – programar e acompanhar as visitas ao Instituto;

V – coordenar os cerimoniais do Instituto; e
VI – atuar como elo sistêmico junto aos órgãos do Sistema de Comunicação Social do Comando da Aeronáutica (SISCOMSAE).

Art. 37. À Coordenadoria de Relações Institucionais (CRI) compete:

I – coordenar informações referentes às relações institucionais do IEAV;
II – fornecer ao público interno informações sobre instituições de fomento e sobre a obtenção de recursos financeiros externos; e
III – promover oportunidades de colaboração e de cooperação interinstitucional.

Art. 38. À Vice-Direção compete coordenar e supervisionar as atividades de planejamento e execução dos assuntos relativos às Subdiretorias, de acordo com as orientações emanadas pelo Diretor do IEAV.

Art. 39. À Subdiretoria de Administração compete:

I – assessorar o Diretor do IEAV em assuntos e atos administrativos;
II – coordenar e supervisionar as gerências orçamentária, financeira e patrimonial dos bens e valores públicos a cargo do IEAV, bem como a gerência dos recursos humanos, dos recursos de tecnologia da informação e do acervo técnico-científico;
III – recomendar ao Diretor a designação dos Agentes Executores e Agentes Auxiliares da Administração do IEAV;
IV – coordenar as ações referentes ao planejamento e acompanhamento da execução orçamentária e ao controle financeiro dos projetos e atividades;
V – coordenar as ações referentes ao controle financeiro dos instrumentos contratuais no âmbito do IEAV;
VI – identificar e propor remoção de situações perigosas ou insalubres, bem como providenciar a aquisição de equipamentos individuais ou coletivos de proteção; e
VII – estabelecer procedimentos para a segurança e defesa no âmbito do IEAV, de acordo com a legislação em vigor.

Art. 40. À Coordenadoria de Informação em Ciência e Tecnologia (CICT) compete dar apoio informacional às atividades de pesquisa e desenvolvimento e à preservação da memória técnico-científica do Instituto.

Art. 41. À Coordenadoria de Infraestrutura e Apoio (CIE) compete prover o serviço de transporte de superfície, material carga e suprimentos, de subsistência de administração e conservação dos bens imóveis sob a responsabilidade do IEAV.

Art. 42. À Subcoordenadoria de Almoxarifado (CIE-A) compete escriturar, controlar, estocar e distribuir todo material de consumo e permanente, tanto importado como adquirido no país.

Art. 43. À Subcoordenadoria de Manutenção (CIE-M) compete:

I – coordenar as atividades de conservação e limpeza da Infraestrutura predial e viária e das áreas verdes; e
II – coordenar, acompanhar e fiscalizar os serviços de manutenção elétrica, hidráulica e de condicionamento de ar.

Art. 44. À Subcoordenadoria de Patrimônio e Projetos (CIE-P) compete coordenar, acompanhar e fiscalizar as obras e serviços de engenharia.

Art. 45. À Subcoordenadoria de Refeitório (CIE-R) compete prover refeições e manter o refeitório em condições apropriadas de higiene e limpeza.

Art. 46. À Subcoordenadoria de Transporte de Superfície (CIE-T) compete assegurar a locomoção terrestre de pessoas, materiais e serviços relacionados.

Art. 47. À Coordenadoria de Planejamento e Controle (CPC) compete:

- I – coordenar e consolidar todas as informações referentes ao planejamento e controle físico-financeiro dos Projetos e Atividades;
- II – coordenar e consolidar as ações referentes ao acompanhamento e controle dos instrumentos contratuais no âmbito do IEAV;
- III – acompanhar, em conjunto com a Coordenadoria de Projetos (CPJ), o andamento financeiro dos projetos executados pelo IEAV; e
- IV – garantir que a documentação gerada seja preservada.

Art. 48. À Coordenadoria de Recursos Humanos (CRH) compete:

- I – coordenar e executar as políticas e ações estratégicas voltadas à Gestão Integrada de Pessoas, no que tange à captação, alocação, desenvolvimento, retenção e evasão dos servidores e militares; de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IEAV;
- II – assessorar a Subdiretoria de Administração em todos os assuntos de sua competência, através de orientações e informações sobre os aspectos legais das orientações emitidas pelos órgãos de pessoal das instâncias superiores;
- III – elaborar normas no intuito de controlar e acompanhar as atividades de sua esfera de atuação e competência; e
- IV – formalizar convênios com Instituições Educacionais ou contratos com Agentes de Integração, no intuito de fomentar a captação de estagiários e estudantes para desempenharem a continuidade de seus estudos no IEAV.

Art. 49. À Subcoordenadoria de Desenvolvimento (CRH-D) compete controlar, executar e acompanhar as atividades relativas ao desenvolvimento das competências individuais do IEAV.

Art. 50. À Subcoordenadoria de Pessoal Civil (CRH-C) compete:

- I – controlar, executar e acompanhar os processos relativos às atividades funcionais, aos benefícios legais e às aposentadorias dos servidores; e
- II – alimentar os sistemas informatizados de pessoas, de forma a permitir a geração atualizada de relatórios gerenciais.

Art. 51. À Subcoordenadoria de Pessoal Militar (CRH-M) compete:

- I – controlar, executar e acompanhar os processos relativos às atividades funcionais, aos benefícios legais e à reserva/reforma dos militares; e
- II – alimentar os sistemas informatizados de pessoas, de forma a permitir a geração atualizada de relatórios gerenciais.

Art. 52. À Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) compete:

- I – prestar assessoramento ao Instituto na identificação e formalização de necessidades em informática;
- II – atuar como elo sistêmico do IEAV junto aos órgãos do Sistema de Tecnologia da Informação do COMAER (STI);
- III – gerenciar as atividades referentes à Rede de Comunicação de Dados do Instituto (RCD/IEAV); e

IV – coordenar as atividades da Comissão de Informática (CI) do IEAV.

Art. 53. À Subcoordenadoria de Desenvolvimento de Sistemas (CTI-D) compete avaliar, desenvolver e manter sistemas de informações administrativas e gerenciais, de caráter corporativo.

Art. 54. À Subcoordenadoria de Suporte Computacional (CTI-S) compete:

- I – gerenciar e manter as atividades do Laboratório de Gerenciamento e Segurança de Redes; e
- II – oferecer suporte em informática aos usuários.

Art. 55. À Comissão de Informática (CI) compete definir e coordenar a implementação da política de Informática do IEAV.

Art. 56. Ao Laboratório de Gerenciamento e Segurança de Redes compete:

- I – desenvolver, testar e implementar procedimentos de segurança em um ambiente controlado e isolado da RCD, para evitar comprometer toda a rede e seus usuários;
- II – realizar testes de recebimento de material de informática;
- III – realizar testes de desempenho dos lançamentos ou atualizações de versões de software e hardware;
- IV – avaliar sistemas operacionais, softwares de gerenciamento e rastreamento de rede;
- V – elaborar simulações de redes cabeadas e sem fio; e
- VI – monitorar os “cluster” ou quaisquer outros tipos de hardware de alto desempenho computacional alocado fisicamente no laboratório.

Art. 57. Ao Serviço Geral de Protocolo (SGP) compete:

- I – receber e protocolar toda a correspondência ostensiva destinada ao Instituto, encaminhando-a aos respectivos destinatários, em conformidade com a legislação em vigor;
- II – digitalizar e protocolar no SIGADAER toda a documentação ostensiva destinada ao Instituto; e
- III – controlar, arquivar cópia e expedir toda a correspondência externa ostensiva do Instituto, assinada pelo Diretor do IEAV ou preposto.

Art. 58. Ao Serviço de Segurança do Trabalho (SST) compete desenvolver e realizar um conjunto de ações técnicas, medidas e programas para prevenção de acidentes e doenças, compatibilização permanente do trabalho com a preservação da vida, promoção da saúde dos militares e servidores e preservação do meio ambiente de trabalho.

Art. 59. Ao Serviço de Vigilância e Segurança (SVS) compete planejar e executar os procedimentos para a defesa contra agentes externos, para a vigilância patrimonial constante e para o controle de acesso de pessoas ao Instituto.

Art. 60. À Comissão de Aperfeiçoamento de Recursos Humanos (CARH) compete assessorar a Subdiretoria de Administração nos assuntos relacionados ao aperfeiçoamento e capacitação de recursos humanos, em todos os níveis, do Instituto.

Art. 61. À Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) compete:

- I – orientar e promover o interesse do efetivo do Instituto quanto às questões de prevenção de acidentes, segurança e higiene do trabalho;
- II – observar e relatar as condições de risco nos ambientes de trabalho;

- III – investigar, analisar e discutir os eventuais acidentes ocorridos; e
- IV – encaminhar ao SST relatórios de solicitação de medidas corretivas.

Art. 62. À Subdiretoria Técnica (EVT) compete:

- I – assessorar o Diretor do IEAV em assuntos técnicos e científicos;
- II – coordenar atividades de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de Fotônica, Aerotermodinâmica, Geointeligência, Energia Nuclear, Física Aplicada e prestar Suporte Tecnológico nos campos de mecânica e de eletrônica aos projetos e atividades do Instituto;
- III – coordenar as ações referentes à formulação, priorização, execução, planejamento, acompanhamento e controle físico dos projetos e empreendimentos similares;
- IV – recomendar ao Diretor a designação dos Gerentes de Projeto do IEAV;
- V – coordenar as ações referentes à execução dos objetos dos instrumentos contratuais no âmbito do IEAV;
- VI – promover, executar, orientar e supervisionar a aplicação das medidas, normas e regulamentos de Proteção Radiológica; e
- VII – executar a contabilidade e o controle do material nuclear e equipamento especificado, bem como prestar assessoramento ao Diretor na coordenação e aplicação de salvaguardas nacionais e internacionais desses materiais.

Parágrafo único. Em complemento ao previsto no Regulamento do Instituto de Estudos Avançados (ROCA 21-77), compete ainda:

- I – coordenar atividades de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de Hipersônica e Fotônica; e
- II – coordenar e consolidar as ações referentes ao acompanhamento e controle físico dos instrumentos contratuais no âmbito do IEAV.

Art. 63. À Divisão de Aerotermodinâmica e Hipersônica compete realizar pesquisas e desenvolvimento de escoamentos em velocidades hipersônicas, para aplicação ao voo de veículos aeroespaciais.

Art. 64. À Subdivisão de Simulação Computacional (EAH-C) compete desenvolver ferramentas computacionais e efetuar análises numéricas de sistemas hipersônicos e seus subsistemas.

Art. 65. Ao Laboratório de Simulação Computacional (LSC) compete prestar apoio técnico e realizar serviços especializados para projetos e atividades de pesquisa em simulação computacional de escoamentos hipersônicos e da interação destes escoamentos com veículos aeroespaciais.

Art. 66. À Subdivisão de Técnicas de Diagnóstico (EAH-D) compete realizar pesquisa e desenvolvimento de técnicas de diagnóstico para medição de parâmetros de interesse em escoamentos reativos, além de operar e manter os seus Laboratórios.

Art. 67. Ao Laboratório de Aplicações de Química (LAQ) compete prestar apoio técnico e realizar serviços especializados para projetos e atividades em análises químicas e aplicações de operações químicas em geral.

Art. 68. Ao Laboratório de Aplicações de Tecnologia de Vácuo (LATV) compete prestar apoio técnico e realizar serviços especializados para projetos e atividades na manutenção de equipamentos de vácuo e na montagem de sistemas de vácuo.

Art. 69. Ao Laboratório de Cromatografia e Espectrometria de Massa (LCEM) compete prestar apoio técnico e realizar serviços especializados para projetos e atividades em análises por cromatografia de gás e espectrometria de massa.

Art. 70. Ao Laboratório de Espectroscopia Molecular (LEM) compete realizar pesquisa e desenvolvimento em técnicas de medições de parâmetros de interesse em escoamentos reativos através da aplicação da Espectroscopia Molecular.

Art. 71. Ao Laboratório de Técnicas de Diagnóstico de Escoamentos Reativos (LTD) compete prestar apoio técnico a projetos e atividades na aplicação e adaptação de técnicas de diagnóstico em experimentos envolvendo escoamentos reativos de altas velocidades.

Art. 72. À Subdivisão de Hipersônica Experimental (EAH-E) compete realizar pesquisa e desenvolvimento em aerotermodinâmica e em hipersônica através de técnicas experimentais, além de operar e manter o seu Laboratório.

Art. 73. Ao Laboratório de Aerotermodinâmica e Hipersônica “Professor. Henry T. Nagamatsu” (LAH) compete prestar apoio técnico a projetos de sistemas e subsistemas aeroespaciais, e realizar atividades na aplicação e adaptação de técnicas laboratoriais de simulação de vôo de veículos aeroespaciais e em experimentos envolvendo escoamentos reativos de altas velocidades.

Art. 74. À Divisão de Energia Nuclear compete realizar pesquisa e desenvolvimento em geração e aplicações da energia nuclear.

Art. 75. À Subdivisão de Blindagem e Neutrônica (ENU-B) compete:

- I – operar e manter os seus Laboratórios;
- II – realizar pesquisa e desenvolvimento nas áreas de blindagem de radiação, neutrônica, queima do combustível e cinética de reatores, especialmente no desenvolvimento, validação e aplicação de métodos computacionais em transporte de partículas e de radiação;
- III – analisar e projetar núcleos de reatores de uso na Terra e no Espaço; e
- IV – analisar e avaliar os efeitos da radiação espacial em componentes de sistemas aviônicos, optoeletrônicos e eletrônicos em geral.

Art. 76. Ao Laboratório de Análise dos Efeitos da Radiação (LAER) compete prestar apoio técnico a projetos e atividades em análise dos efeitos produzidos por radiação espacial em componentes optoeletrônicos e eletrônicos, em conjunto com as atividades do LRI/EFA.

Art. 77. Ao Laboratório Computacional de Tecnologia Nuclear (LCTN) compete prestar apoio técnico a projetos e atividades em simulação computacional de sistemas nucleares, em especial nas seguintes áreas: análise de segurança e termo-hidráulica de reatores nucleares; queima do combustível; cinética de reatores; blindagem e neutrônica; dados nucleares; dinâmica de fluidos computacional; processamento de sinais; e o uso de métodos de inteligência artificial em aplicações aeroespaciais e nucleares.

Parágrafo Único. Este laboratório opera com Infraestrutura compartilhada com o LEV/EFA.

Art. 78. À Subdivisão de Dados Nucleares (ENU-D) compete realizar pesquisas teóricas em reações nucleares induzidas por nêutrons, radiação gama e partículas

carregadas, bem como o desenvolvimento de métodos de processamento de dados nucleares avaliados.

Art. 79. À Subdivisão de Transferência de Calor e Materiais (ENU-T) compete realizar pesquisa e desenvolvimento nas áreas de transferência de calor, mecânica dos fluidos e materiais, em aplicações de energia nuclear e aeroespacial, além de operar e manter os seus Laboratórios.

Art. 80. Ao Laboratório de Tubos de Calor “Viviane H. T. R. Hirdes” (LTC) compete prestar apoio técnico a projetos e atividades no desenvolvimento de tubos de calor para aplicações nucleares e aeroespaciais.

Art. 81. Ao Laboratório de Sistemas Térmicos (LST) compete prestar apoio técnico a projetos e atividades no desenvolvimento de ciclos térmicos que possibilitem a transformação de calor em energia elétrica e/ou efeito propulsivo para aplicações nucleares e aeroespaciais.

Art. 82. À Divisão de Física Aplicada compete realizar o estudo de fenômenos físicos complexos e a pesquisa e desenvolvimento de sistemas eletromagnéticos, materiais e dispositivos de uso aeroespacial.

Art. 83. À Subdivisão de Aplicações das Radiações (EFA-A) compete realizar pesquisa das interações da radiação ionizante com a matéria e da dosimetria da radiação, visando as suas aplicações tecnológicas em áreas de interesse do setor aeroespacial e defesa e a proteção radiológica do ser humano, equipamentos, instalações e meio ambiente, além de operar e manter os seus Laboratórios.

Art. 84. Ao Laboratório de Medidas de Radioatividade Ambiental (LMRA) compete:

- I – desenvolver métodos de medida e realizar análises de amostras radioativas para fins de proteção radiológica, controle de rejeitos radioativos e monitoração ambiental; e
- II – prestar suporte técnico ao Serviço de Proteção Radiológica do Instituto.

Art. 85. Ao Laboratório de Radiação Ionizante (LRI) compete realizar estudos dos efeitos permanentes e transientes da radiação ionizante.

Parágrafo Único. Sua aplicação, no âmbito da Aeronáutica, está voltada para o estudo das aplicações tecnológicas da radiação ionizante para o desenvolvimento e qualificação de materiais, circuitos e componentes para o uso em satélites, sondas e aeronaves, em particular, aquelas de interesse do setor aeroespacial e de defesa.

Art. 86. À Subdivisão de Eletromagnetismo Aplicado (EFA-E) compete:

- I – realizar pesquisa em Física e Engenharia, em áreas que envolvam fenômenos eletromagnéticos, tais como o desenvolvimento e caracterização de materiais e de sensores (inclusive nanoestruturados); projetos de fibras ópticas especiais e de dispositivos e componentes fotônicos; simulação de plasmas, magneto e eletro-hidrodinâmica;
- II – estudar fontes de radiação coerente;
- III – elaborar análises de Compatibilidade e de Interferência Eletromagnéticas (EMC/EMI); e
- IV – operar e manter seus laboratórios.

Art. 87. Ao Laboratório de Caracterização de Dispositivos Semicondutores (LCDS) compete:

I – realizar medidas de propriedades elétricas de dispositivos semicondutores diversos, seja visando o desenvolvimento de nova classe de dispositivos seja avaliando o potencial de utilização de dispositivos comerciais em dada aplicação específica; e

II – realizar medidas ópticas associadas às medidas elétricas quando necessário.

Art. 88. Ao Laboratório de Eletromagnetismo Computacional compete:

I – desenvolver dispositivos eletromagnéticos utilizando ferramentas numéricas comerciais de auxílio a projeto e engenharia (CAD/CAE);

II – realizar análises numéricas nas áreas de fotônica, óptica integrada, sensores ópticos e fibras ópticas especiais, incluindo fenômenos acoplados: eletroóptico, acustoóptico, elastoóptico, termoóptico e piezoelétrico;

III – realizar análises numéricas de dispositivos nanoestruturados, cristais fotônicos e semicondutores para aplicações ópticas; e

IV – realizar análises numéricas de dispositivos de microondas, antenas e microlinhas.

Art. 89. Ao Laboratório Engenharia Virtual (LEV) compete:

I – desenvolver métodos numéricos e analíticos, bem como técnicas de inteligência artificial, para a solução de problemas complexos da Física e da Engenharia;

II – desenvolver softwares multiplataforma, para auxílio à Engenharia, incluindo soluções para processamento paralelo; e

III – realizar simulações computacionais em eletromagnetismo, incluindo fenômenos acoplados; simulação de plasmas, magneto e eletro-hidrodinâmica; estudo de fenômenos quânticos associados a semicondutores nanoestruturados; transporte de calor e de massa, com ou sem mudança de fase; controle e estabilidade de sistemas; dinâmica e estratégias de controle inteligente avançado; propulsão (aeronáutica e espacial); dinâmica de fluidos computacional; blindagem e neutrônica de reatores nucleares; e outras aplicações da engenharia nuclear.

Art. 90. Ao Laboratório de Materiais Eletromagnéticos (LME) compete oferecer suporte à pesquisa de materiais eletromagnéticos por meio de uma Infraestrutura básica para a sua fabricação e manipulação.

Art. 91. Ao Laboratório de Sistemas Eletromagnéticos (LSE) compete oferecer suporte para as pesquisas sobre os efeitos de ambientes eletromagnéticos sobre a capacidade operacional das forças militares, equipamentos, sistemas e plataformas, considerando as seguintes áreas de competência: compatibilidade eletromagnética (EMC), interferência eletromagnética (EMI), vulnerabilidade eletromagnética (EMV), pulso eletromagnético (EMP), proteção eletrônica, efeitos de descargas elétricas e danos da radiação eletromagnética em humanos, artilharia e material volátil.

Art. 92. À Divisão de Fotônica compete realizar pesquisa e desenvolvimento de sistemas laser, de sensores a fibra óptica, de materiais, de componentes, de dispositivos e de sistemas ópticos e optoeletrônicos, e estudos experimentais em óptica aplicada, separação isotópica e espectroscopia.

Art. 93. À Subdivisão de Lasers (EFO-L) compete realizar pesquisa e desenvolvimento de sistemas lasers, estudos experimentais em aplicações de lasers, em separação isotópica e em espectroscopia.

Art. 94. Ao Laboratório de Desenvolvimento de Aplicações de Lasers e Óptica compete:

- I – prestar apoio técnico a projetos e atividades; e
- II – realizar serviços especializados e pesquisas experimentais em aplicações de lasers (processamento, tratamento, texturização, sinterização, corte, usinagem, furação, soldagem e têmpera de materiais, ligas e cerâmicas; nanofabricação; biomedicina; imageamento, tomografia e sensoramento) e em espectroscopia atômica e molecular.

Art. 95. Ao Laboratório de Desenvolvimento de Lasers (LDL) compete:

- I – prestar apoio técnico a projetos e atividades; e
- II – realizar serviços especializados, pesquisas experimentais e desenvolvimento de sistemas lasers (lasers de gás, de líquidos e de estado sólido, contínuos e pulsados).

Art. 96. Ao Laboratório de Evaporação e Fotoionização (LEF) compete:

- I – prestar apoio técnico a projetos e atividades; e
- II – realizar serviços especializados de evaporação de materiais (líquidos e sólidos), contenção em câmara, iluminação e fotoionização por radiação laser e separação eletromagnética de vapores e gases.

Art. 97. Ao Laboratório de Geração de Radiação Laser (LGRL) compete prestar apoio técnico a projetos e atividades e realizar serviços especializados de geração e entrega de radiação laser sintonizável.

Art. 98. À Subdivisão de Óptica (EFO-O) compete realizar pesquisa e desenvolvimento em componentes e sistemas ópticos de precisão, técnicas de evaporação e deposição de filmes finos, medição de propriedades ópticas e acabamento superficial de materiais.

Art. 99. Ao Laboratório de Filmes Finos (LFF) compete:

- I – prestar apoio técnico a projetos e atividades;
- II – realizar serviços especializados de produção e caracterização de filmes finos sobre componentes ópticos de precisão e materiais semicondutores (filmes refletor, anti-refletor, passa-faixa, e outros); e
- III – realizar pesquisas de métodos e técnicas de deposição de filmes finos.

Art. 100. Ao Laboratório de Manufatura de Componentes Ópticos (LMCO) compete:

- I – prestar apoio técnico a projetos e atividades; e
- II – realizar pesquisas e serviços especializados de manufatura e caracterização de componentes e sistemas ópticos (prismas, lentes, espelhos, janelas, paralelos, divisores de feixe, objetivas, componentes em fibras ópticas, sistemas ópticos de

lasers, espectrômetros ópticos e astrofísicos, imageadores de satélites, microscópios, telescópicos, e outros).

Art. 101. Ao Laboratório de Medição de Superfícies Ópticas (LMSO) compete:

- I – prestar apoio técnico a projetos e atividades;
- II – realizar pesquisas e serviços especializados de metrologia em superfícies ópticas (em termos de rugosidade, perfil e planeza), calibração de planos e de paralelos ópticos;
- III – manter a rastreabilidade dos padrões de referência dos equipamentos utilizados nas calibrações (rugosímetro, interferômetro, etc), bem como dos equipamentos de controle (medidores de temperatura, umidade, etc); e
- IV – manter a sua acreditação junto à Coordenação Geral de Acreditação do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (CGCRE/INMETRO).

Art. 102. À Subdivisão de Sensores (EFO-S) compete realizar pesquisa e desenvolvimento de sensores a fibra óptica e a semicondutor, dispositivos de óptica integrada, dispositivos e sistemas optoeletrônicos e sistemas específicos de processamento de sinais, além de operar e manter os seus Laboratórios.

Art. 103. Ao Laboratório de Sensores a Fibra Óptica (LSFO) compete:

- I – prestar apoio técnico a projetos e atividades; e
- II – realizar serviços especializados, desenvolvimentos experimentais, manufatura e caracterização de giroscópios a fibra óptica; sensores a fibra óptica baseados no interferômetro de Sagnac; subsistemas de sensores a fibra óptica (circuitos eletrônicos de processamento de sinal interferométrico; circuitos eletrônicos de modulação de fase da luz, de fotodetecção e de alimentação de fontes de luz; bobinas de fibra óptica em enrolamentos simétricos; emendas de fibras ópticas com alta razão de isolamento de modos de polarização; circuitos ópticos polarizadores; acopladores direcionais, circuladores, dentre outros).

Art. 104. Ao Laboratório de Optoeletrônica (LOE) compete:

- I – prestar apoio técnico a projetos e atividades;
- II – realizar serviços especializados; e
- III – produzir e caracterizar circuitos eletrônicos para geração, modulação e detecção de luz, sistemas e componentes optoeletrônicos (fontes de luz em materiais semicondutores e em fibras ópticas, guias de ondas, moduladores de fase e de intensidade, divisores de feixe, polarizadores, acopladores direcionais em materiais semicondutores e outros dispositivos).

Art. 105. Ao Laboratório de Óptica Integrada (LOI) compete:

- I – prestar apoio técnico a projetos e atividades;
- II – realizar serviços especializados; e
- III – produzir e caracterizar dispositivos ópticos integrados em substratos semicondutores, vítreos e eletroópticos (guias de ondas, moduladores de fase e de intensidade, divisores de feixe, polarizadores, acopladores direcionais, interferômetros, e outros dispositivos).

Art. 106. À Divisão de Geointeligência (EGI) compete realizar pesquisa e desenvolvimento em sensoriamento remoto e sistemas de auxílio à decisão.

Art. 107. À Subdivisão de Sensoriamento Remoto (EGI-S) compete:

I – realizar pesquisa, desenvolvimento, suporte, serviços especializados e capacitação em sistemas de sensoriamento remoto e geomática, abrangendo sistemas sensores, processamento de dados, análise e interpretação de dados de sensoriamento remoto, ferramentas computacionais, extração automática de informações e sistemas embarcados de tempo real;

II – gerar, manter e gerenciar banco de dados na sua área de atuação;

III – formar recursos humanos em sensoriamento remoto; e

IV – operar e manter os seus laboratórios.

Art. 108. Ao Laboratório de Geomática (LabGeo) compete oferecer a Infraestrutura para pesquisas em geomática, através do desenvolvimento de sistemas computacionais para uso em cartografia, fotogrametria, geoprocessamento e sensoriamento remoto.

Art. 109. Ao Laboratório de Radiometria e Caracterização de Sensores Ópticos (LaRaC) compete realizar estudos de comportamento espectral de alvos, caracterização radiométrica, espacial e espectral de sensores ópticos que operem na faixa do visível ao infravermelho termal (0,4 a 14 micrometros).

Art. 110. Ao Laboratório de Visão Computacional e Sistemas Embarcados (LVCSE) compete oferecer a Infraestrutura para pesquisas em Visão Computacional e Sistemas Embarcados.

§ 1º Em Visão Computacional estudam-se métodos e técnicas que permitem aos sistemas computacionais realizar tarefas de manipulação, tratamento, processamento, interpretação e inteligência de imagens.

§ 2º Em Sistemas Embarcados o foco é possibilitar o estudo de sistemas e soluções computacionais dedicados a dispositivos eletrônicos embarcados de atuação em tempo real, especialmente àqueles voltados para o processamento de imagens.

Art. 111. À Subdivisão de Sistemas de Apoio à Decisão (EGI-A) compete:

I – realizar pesquisa, desenvolvimento, aplicação, suporte e capacitação em ferramentas aplicadas a processos e projetos de apoio à decisão, análise operacional, Comando e Controle, Computação e Comunicação (C4) e engenharia de sistemas;

II – prestar assessoria nas áreas de competência da Subdivisão;

III – promover capacitação interna e externa à Aeronáutica nas áreas de competência da Subdivisão;

IV – manter a competência técnica nas áreas de atuação da Subdivisão;

V – apoiar as atividades de formação de recursos humanos; e

VI – operar e manter os seus laboratórios.

Art. 112. Ao Laboratório de Comando e Controle (LC2) compete:

I – executar, no ciclo de vida de sistemas de Comando e Controle (C2), atividades de pesquisa, desenvolvimento de conceitos e engenharia de sistemas de grande porte, tendo como foco o estudo da arquitetura e da dinâmica dos sistemas de C2, envolvendo os domínios físico, da informação, cognitivo e organizacional;

II – explorar novas ferramentas e novas metodologias capazes de avaliar cenários complexos oferecendo a planejadores e decisores uma visão global do problema e alternativas de alto valor agregado na tomada de decisão;

III – desenvolver métricas para avaliação de capacidades; e

IV – criar biblioteca de métricas que possibilitarão efetuar a avaliação de capacidades em diferentes cenários; a projeção de níveis de capacidades para diferentes fases

de uma operação; e a projeção de níveis de capacidades para diferentes horizontes de planejamento estratégico.

Art. 113. À Divisão de Suporte Tecnológico (EST) compete prestar o suporte tecnológico nas áreas de mecânica e eletrônica aos projetos e atividades.

Art. 114. À Subdivisão de Eletrônica (EST-E) compete:

- I – operar e manter o seu Laboratório;
- II – fabricar e montar placas de circuito impresso para atender aos projetos e atividades do Instituto;
- III – elaborar o projeto de sistema de aquisição de dados e processamento de sinal;
- IV – realizar a instrumentação e automação de sistemas de controle;
- V – fazer a manutenção eletro-eletrônica de máquinas e equipamentos; e
- VI – dar suporte na execução de projetos na área de eletrônica.

Art. 115. Ao Laboratório de Manufatura de Circuitos Impressos (LMCI) compete projetar, fabricar por processo de fresamento, montar e testar placas de circuito impresso para atender aos projetos e atividades do Instituto.

Art. 116. À Subdivisão de Mecânica (EST-M) compete:

- I – operar e manter os seus laboratórios;
- II – elaborar projetos de engenharia e desenhos técnicos de peças, conjuntos e sistemas na área de mecânica;
- III – fabricar peças mecânicas por usinagem convencional e por máquinas de comando numérico para atender aos projetos e atividades do Instituto;
- IV – elaborar a montagem e ajustagem de equipamentos mecânicos;
- V – executar soldas convencionais e especiais (brasagem metal-metal e cerâmica-metal);
- VI – elaborar o espelhamento por usinagem de materiais não ferrosos (cobre e alumínio); e
- VII – dar apoio nas áreas de mecânica aos projetos de pesquisa.

Art. 117. Ao Laboratório de Manufatura de Protótipos Mecânicos (LMPM) compete:

- I – dar suporte de fabricação de peças e montagem de sistemas mecânicos, utilizando máquinas de usinagem convencional e por comando numérico; e
- II – prestar serviços de soldagem convencional e serviços de montagem e ajustagem.

Art. 118. Ao Laboratório de Modelagem de Sistemas Mecânicos (LMSM) compete dar suporte de projeto (básico e detalhamento) e de desenho técnico e ilustrativo na área de mecânica.

Art. 119. Ao Laboratório de Tratamentos Térmicos (LTT) compete executar serviços de tratamento térmico de superfícies e serviços de soldas especiais como brasagem metal-metal e cerâmica-metal.

Art. 120. À Coordenadoria de Projetos (CPJ) compete:

- I – produzir e analisar as informações necessárias à coordenação eficaz das ações relativas à proposição, ao planejamento, ao acompanhamento e diagnóstico da execução e ao encerramento de projetos técnico-científicos no âmbito do IEAV; e
- II – garantir que a documentação gerada pelos projetos seja preservada.

Art. 121. Ao Serviço de Proteção Radiológica (SPR) compete:

- I – gerir todas as atividades de prevenção, de controle, de fiscalização, de treinamento e de normatização concernentes à segurança radiológica de todas as atividades que envolvam materiais radioativos ou equipamentos capazes de emitir radiação ionizante no Instituto;
- II – manter uma equipe de resposta a emergências radiológicas, pronta a ser acionada em caso de necessidade; e
- III – operar e manter os seus Laboratórios.

Art. 122. Ao Laboratório de Caracterização de Monitores de Radiação Ionizante (LCMRI) compete:

- I – executar a caracterização, a verificação e o estudo de resposta de monitores de radiação e dosímetros em campos de radiação ionizante; e
- II – executar a caracterização, a verificação e o estudo de resposta de monitores de contaminação superficial.

Art. 123. Ao Laboratório de Dosimetria Termoluminescente (LDT) compete efetuar medidas de dose de radiação ionizante por meio da utilização de dosímetros termoluminescentes.

Art. 124. Ao Serviço de Salvaguardas (SSG) compete executar a contabilidade e o controle do material nuclear e equipamento especificado assegurando, no âmbito do Instituto, o cumprimento das obrigações assumidas pelo País em Acordos de Salvaguardas.

Art. 125. À Comissão Assessora de Pesquisa e Desenvolvimento (CAPD) compete:

- I – assessorar a EDT no uso racional de competências e capacitações existentes no Instituto;
- II – avaliar propostas de projetos submetidos a órgãos de fomento externos ao COMAER, conforme diretrizes emanadas pela EDT; e
- III – elaborar a prospecção interna de oportunidades técnico-científicas para atender os interesses da Defesa Nacional e do setor Aeroespacial.

Parágrafo único. A CAPD tem como incumbência a organização do Workshop Anual do IEAV (WAI), a princípio, na semana do aniversário do Instituto.

CAPITULO IV ATRIBUIÇÕES DOS CHEFES

Art. 126. O Diretor do IEAV tem as suas atribuições estabelecidas no Regulamento do Instituto de Estudos Avançados (ROCA 21-77).

Art. 127. Ao Vice-Diretor do IEAV incumbe:

I – substituir o Diretor em seu impedimento;
II – coordenar e supervisionar as atividades de planejamento e execução dos assuntos relativos às Subdiretorias, de acordo com as orientações emanadas pelo Diretor do IEAV; e

III – assessorar o Diretor, no CONDIR, nos assuntos solicitados.

Art. 128. Ao Chefe da Subdiretoria de Administração (SDA) incumbe:

I – substituir o Diretor em seu impedimento;
II – administrar a Subdiretoria de Administração;
III – gerenciar e acompanhar a execução dos recursos financeiros orçamentários e extra-orçamentários do Instituto;
IV – orientar, coordenar e acompanhar as atividades das Comissões, Coordenadorias e Serviços subordinados à Subdiretoria de Administração;
V – realizar o planejamento anual e plurianual da Subdiretoria de Administração;
VI – assessorar o Diretor, no CONDIR, nos assuntos solicitados;
VII – assessorar o Diretor, em conjunto com a CARH, nos assuntos pertinentes ao desenvolvimento do capital humano do Instituto;
VIII – relatar o desempenho anual da Subdiretoria de Administração; e
IX – incentivar e manter a segurança laboral e física das atividades executadas no Instituto, tomando as medidas que forem cabíveis de acordo com a orientação normativa aplicável.

Art. 129. Ao Chefe da Subdiretoria Técnica (SDT) incumbe:

I – substituir o Diretor em seu impedimento;
II – administrar a Subdiretoria Técnica;
III – orientar, coordenar e acompanhar as atividades das Comissões, Coordenadorias e Serviços subordinados à Subdiretoria Técnica;
IV – realizar o planejamento anual e plurianual da Subdiretoria Técnica;
V – realizar o Programa de Trabalho Anual (PTA) do IEAV;
VI – atualizar, anualmente, o Plano de Desenvolvimento Institucional do IEAV para o horizonte de 5 anos;
VII – zelar pela elaboração e conservação da documentação física dos projetos em execução no Instituto;
VIII – assessorar o Diretor, no CONDIR, nos assuntos solicitados;
IX – relatar o desempenho anual da Subdiretoria Técnica; e
X – zelar pela melhoria contínua de atividades técnicas e projetos realizados no Instituto, por meio da normalização de procedimentos, observação da legislação pertinente, organização e métodos e avaliação do desempenho institucional e sua repercussão na Sociedade.

Art. 130. Ao Chefe de Divisão incumbe:

I – administrar a Divisão;
II – gerenciar os recursos humanos da Divisão;
III – coordenar as atividades das subdivisões e dos projetos em execução na Divisão;
IV – realizar o planejamento anual e plurianual da Divisão e suas Subdivisões;
V – acompanhar a execução das atividades e projetos na Divisão;

- VI – zelar pela elaboração e conservação da documentação das atividades e projetos em execução na Divisão;
- VII – assessorar o Diretor, no CONDIR, nos assuntos solicitados;
- VIII – assessorar o Diretor, em conjunto com a CARH, nos assuntos pertinentes ao desenvolvimento do capital humano do Instituto;
- IX – realizar a avaliação de desempenho individual dos recursos humanos da Divisão;
- X – relatar o desempenho anual da Divisão; e
- XI – zelar pela implementação e manutenção da segurança laboral, radiológica e física das atividades executadas dentro de sua divisão ou projeto sob sua responsabilidade, tomando as medidas que forem cabíveis de acordo com a orientação dos serviços competentes (SPR, SST, SSG e SVS).

Art. 131. Ao Chefe da Assessoria de Inteligência incumbe:

- I – administrar os trabalhos da Assessoria;
- II – coordenar e conduzir os trabalhos em conformidade com as atribuições específicas da Assessoria;
- III – observar a legislação, regulamentos, normas, orientação e requisitos do Sistema de Inteligência da Aeronáutica;
- IV – coordenar suas atividades com as atividades dos demais setores do Instituto afetos aos trabalhos da Assessoria, quando for o caso;
- V – realizar o planejamento anual e plurianual da Assessoria;
- VI – zelar pela elaboração, conservação e proteção da documentação dos trabalhos da Assessoria; e
- VII – assessorar o Diretor e o Vice-Diretor nos assuntos solicitados.

Art. 132. Ao Coordenador-Chefe incumbe:

- I – administrar e presidir os trabalhos da Coordenadoria;
- II – coordenar e conduzir os trabalhos em conformidade com as atribuições específicas da Coordenadoria;
- III – coordenar as atividades dos setores subordinados à Coordenadoria, quando for o caso;
- IV – realizar o planejamento anual e plurianual da Coordenadoria;
- V – zelar pela elaboração e conservação da documentação dos trabalhos da Coordenadoria;
- VI – assessorar o Diretor e o Vice-Diretor nos assuntos solicitados; e
- VII – relatar o desempenho anual da Coordenadoria.

Art. 133. Ao Chefe de Subdivisão incumbe:

- I – administrar a Subdivisão;
- II – gerenciar os recursos humanos da Subdivisão;
- III – coordenar as atividades dos laboratórios da Subdivisão;
- IV – realizar o planejamento anual e plurianual da Subdivisão;
- V – apoiar a execução das atividades e projetos na Subdivisão;
- VI – zelar pela elaboração e conservação da documentação das atividades e projetos em execução na Subdivisão;
- VII – assessorar o Chefe da Divisão nos assuntos solicitados;
- VIII – assessorar o Chefe da Divisão nos assuntos pertinentes ao desenvolvimento do capital humano da Divisão;
- IX – realizar a avaliação de desempenho individual dos recursos humanos da Subdivisão;

- X – relatar o desempenho trimestral da Subdivisão;
- XI – indicar responsáveis pelos laboratórios ou oficinas da Subdivisão, se for o caso, para aprovação pelo Chefe da Divisão;
- XII – observar a legislação pertinente ao exercício de sua profissão; e
- XIII – gerenciar a capacitação dos recursos humanos da Subdivisão nas áreas de competência tecnológica.

Art. 134. Ao Chefe de Subcoordenadoria incumbe:

- I – administrar a Subcoordenadoria;
- II – gerenciar os recursos humanos da Subcoordenadoria;
- III – apoiar a execução das atividades na Subcoordenadoria;
- IV – zelar pela elaboração e conservação da documentação das atividades em execução na Subcoordenadoria;
- V – assessorar o Coordenador-Chefe nos assuntos solicitados; e
- VI – observar a legislação pertinente ao exercício de sua profissão.

Art. 135. Ao Responsável por Laboratório incumbe:

- I – estar habilitado profissional e juridicamente para operar o laboratório;
- II – operar e manter o laboratório de acordo com sua finalidade e em conformidade com as normas técnicas aplicáveis;
- III – conduzir e documentar os trabalhos técnicos do laboratório em atendimento aos projetos e atividades;
- IV – manter a Infraestrutura laboratorial funcionando e operacional;
- V – controlar o material do laboratório;
- VI – manter o suprimento de material de consumo;
- VII – controlar o acesso de pessoal ao laboratório;
- VIII – fazer o uso racional da capacidade de trabalho;
- IX – buscar a melhoria contínua dos serviços e a acreditação oficial do laboratório, quando for o caso; e
- X – observar preceitos éticos na pesquisa e na operação do laboratório.

Art. 136. Ao Adjunto Especializado incumbe:

- I – executar tarefa técnica em apoio a projeto ou atividade de pesquisa e desenvolvimento, na sua área de especialização;
- II – observar a legislação pertinente ao exercício de sua profissão;
- III – buscar o aperfeiçoamento profissional;
- IV – prestar assessoramento técnico na sua área de especialização; e
- V – coordenar os trabalhos dos Pesquisadores designados como seus auxiliares, quando for o caso.

Art. 137. Ao Presidente de Comissão incumbe:

- I – administrar e presidir os trabalhos da Comissão;
- II – coordenar e conduzir os trabalhos em conformidade com as atribuições específicas da Comissão;
- III – coordenar suas atividades com as atividades dos demais setores do Instituto afetos aos trabalhos da Comissão, quando for o caso;
- IV – realizar o planejamento anual e plurianual da Comissão;
- V – zelar pela elaboração e conservação da documentação dos trabalhos da Comissão;
- VI – assessorar o Diretor e o Vice-Diretor nos assuntos solicitados; e
- VII – relatar o desempenho anual da Comissão.

Art. 138. Ao Chefe de Serviço incumbe:

- I – administrar e presidir os trabalhos do Serviço;
- II – coordenar e conduzir os trabalhos em conformidade com as atribuições específicas do Serviço;
- III – coordenar as atividades dos setores subordinados ao Serviço, quando for o caso;
- IV – realizar o planejamento anual e plurianual do Serviço;
- V – zelar pela elaboração e conservação da documentação dos trabalhos do Serviço;
- VI – assessorar o Diretor e o Vice-Diretor nos assuntos solicitados; e
- VII – relatar o desempenho anual do Serviço.

Art. 139. Ao Adjunto do Diretor incumbe:

- I – assessorar o Diretor nos assuntos solicitados;
- II – executar tarefa, atividade ou projeto que lhe for atribuído; e
- III – auxiliar o Diretor nos trabalhos solicitados.

Art. 140. Ao Adjunto do Vice-Diretor incumbe:

- I – assessorar o Vice-Diretor nos assuntos solicitados;
- II – executar tarefa, atividade ou projeto que lhe for atribuído; e
- III – auxiliar o Vice-Diretor nos trabalhos solicitados.

Art. 141. Ao Gerente de Projeto e seu Adjunto incumbe:

- I – administrar o Projeto;
- II – gerenciar os recursos humanos alocados ao Projeto;
- III – coordenar a execução do Projeto com as atividades do Instituto e com as NPA emanadas pela CPJ;
- IV – zelar pela elaboração, conservação e proteção da documentação do Projeto;
- V – prestar assessoramento nos assuntos afetos ao Projeto;
- VI – prestar contas da administração do Projeto ao Chefe da Divisão onde se realiza a maior parte dos trabalhos e à EDT, no caso de projetos estratégicos ou setoriais;
- VII – fornecer documentação técnica das tarefas do Projeto aos Chefes das Divisões onde foram realizadas e à EDT, no caso de projetos estratégicos ou setoriais, no que couber;
- VIII – relatar o desempenho trimestral do Projeto;
- IX – observar os preceitos de segurança laboral, radiológica e física das atividades executadas no Projeto; e
- X – observar os preceitos de segurança laboral, radiológica e física das atividades executadas no Projeto.

Art. 142. Ao Adjunto de Chefe de Divisão ou Coordenador-Adjunto incumbe auxiliar seus respectivos chefes administrativamente e, conforme o caso, substituí-los em seus impedimentos.

CAPÍTULO V DISPOSIÇÕES GERAIS

Seção I

Pessoal

Art. 143. O provimento dos cargos e funções observará as seguintes diretrizes:

I – O Adjunto do Diretor é Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa;

II – O Chefe da Assessoria de Inteligência é Capitão do Quadro de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica, da Ativa, com curso de formação ou de especialização na área de Inteligência;

III – O Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com conhecimentos nas áreas de jornalismo, relações públicas e comunicação;

IV – O Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Relações Institucionais (CRI) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com título de Doutor;

V – O Adjunto da Subdiretoria de Administração é Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa;

VI – O Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Informação em Ciência e Tecnologia (CICT) é Tenente do Quadro Complementar de Oficiais da Aeronáutica, na especialidade de Biblioteconomia, da Ativa;

VII – O Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Infraestrutura e Apoio (CIE) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com formação em Engenharia Civil;

VIII – O Encarregado da Subcoordenadoria de Almoxarifado (CIE-A) é Servidor do COMAER, de nível Intermediário, com qualificação na área;

IX – O Encarregado da Subcoordenadoria de Manutenção (CIE-M) é Servidor do COMAER, de nível Intermediário, com qualificação na área;

X – O Chefe da Subcoordenadoria de Patrimônio e Projeto (CIE-P) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com formação em Engenharia Civil;

XI – O Encarregado da Subcoordenadoria de Refeitório (CIE-R) é Servidor do COMAER, de nível Intermediário, com qualificação na área;

XII – O Encarregado da Subcoordenadoria de Transporte (CIE-T) é Servidor do COMAER, de nível Intermediário, com qualificação na área;

XIII – O Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Planejamento e Controle (CPC) é Major do Quadro de Oficiais Intendentes da Aeronáutica, da Ativa;

XIV – O Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Recursos Humanos (CRH) é Servidor do COMAER, de nível Superior, com especialização e experiência em Administração de Recursos Humanos;

XV – O Encarregado da Subcoordenadoria de Desenvolvimento (CRH-D) é Servidor do COMAER, de nível Intermediário, com qualificação na área;

XVI – O Encarregado da Subcoordenadoria de Pessoal Civil (CRH-C) é Servidor do COMAER, de nível Intermediário, com qualificação na área;

XVII – O Encarregado da Subcoordenadoria de Pessoal Militar (CRH-M) é Suboficial ou 1º Sargento do Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, da Ativa;

XVIII – O Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com qualificação em Tecnologia da Informação;

XIX – O Chefe da Subcoordenadoria de Desenvolvimento de Sistemas (CTI-D) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com qualificação em Tecnologia da Informação;

XX – O Chefe da Subcoordenadoria de Suporte Computacional (CTI-S) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com qualificação em Tecnologia da Informação;

XXI – O Presidente da Comissão de Informática (CI) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com qualificação em Tecnologia da Informação;

XXII – O Responsável pelo Laboratório de Gerenciamento e Segurança de Redes é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com qualificação técnica em Tecnologia da Informação;

XXIII – O Encarregado do Serviço Geral de Protocolo (SGP) é Servidor do COMAER, de Nível Intermediário, com qualificação na área;

XXIV – O Chefe do Serviço de Segurança do Trabalho (SST) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com curso de Engenharia de Segurança do Trabalho ou Medicina do Trabalho;

XXV – O Chefe do Serviço de Vigilância e Segurança (SVS) é Tenente do Quadro de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica, da Ativa;

XXVI – O Presidente da Comissão de Aperfeiçoamento de Recursos Humanos (CARH) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, familiarizado com os princípios de Administração Estratégica de Recursos Humanos;

XXVII – Presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, familiarizado com os princípios preventivistas da Segurança do Trabalho;

XXVIII – O Adjunto da Subdiretoria Técnica é Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa;

XXIX – O Chefe da Divisão de Aerotermodinâmica e Hipersônica (EAH) é Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Aeronáutica e com titulação de Doutor;

XXX – O Chefe da Subdivisão de Simulação Computacional (EAH-C) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com especialização na área e com titulação de Doutor;

XXXI – O Responsável pelo Laboratório Simulação Computacional (LSC) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com especialização em simulação computacional;

XXXII – O Chefe da Subdivisão de Técnicas de Diagnóstico (EAH-D) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com experiência em diagnósticos de escoamentos por laser e com titulação de Doutor;

XXXIII – O Adjunto Especializado para a Área de Propulsão Aspirada é Tenente do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Aeronáutica;

XXXIV – O Responsável pelo Laboratório de Aplicações de Química (LAQ) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com qualificações na área;

XXXV – O Responsável pelo Laboratório de Aplicações de Tecnologia de Vácuo (LATV) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com qualificações na área;

XXXVI – O Responsável pelo Laboratório de Cromatografia e Espectrometria de Massa (LCM) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com qualificações na área;

XXXVII – O Responsável pelo Laboratório Espectroscopia Molecular (LEM) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com especialização em espectroscopia;

XXXVIII – O Responsável pelo Laboratório de Técnicas de Diagnóstico de Escoamentos Reativos (LTD) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com especialização no desenvolvimento e aplicações de técnicas de diagnóstico em escoamentos reativos;

XXXIX – O Chefe da Subdivisão de Hipersônica Experimental (EAH-E) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com especialização na área de Engenharia Aeronáutica e com titulação de Doutor;

XL – O Adjunto Especializado para a Área de Hipersônica é Tenente do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Aeronáutica;

XLI – O Adjunto Especializado para a Área de Projetos Hipersônicos é Tenente do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Aeronáutica;

XLII – O Responsável pelo Laboratório de Aerodinâmica e Hipersônica “Professor Henry T. Nagamatsu” (LAH) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com especialização na área de Engenharia Aeronáutica e com titulação de Doutor;

XLIII – O Chefe da Divisão de Energia Nuclear (ENU) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com formação em Engenharia Nuclear ou equivalente, preferencialmente com título de Doutor;

XLIV – O Chefe da Subdivisão de Blindagem e Neutrônica (ENU-B) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com formação em Engenharia Nuclear ou equivalente, preferencialmente com título de Doutor;

XLV – O Responsável pelo Laboratório de Análise dos Efeitos da Radiação (LAER) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com formação na área nuclear ou equivalente;

XLVI – O Responsável pelo Laboratório Computacional de Tecnologia Nuclear (LCTN) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com formação na área nuclear ou equivalente;

XLVII – O Chefe da Subdivisão de Dados Nucleares (ENU-D) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com formação em Engenharia Nuclear ou equivalente, preferencialmente com título de Doutor;

XLVIII – O Chefe da Subdivisão de Transferência de Calor e Materiais (ENU-T) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com formação em Engenharia Nuclear ou equivalente, preferencialmente com título de Doutor;

XLIX – O Responsável pelo Laboratório de Tubos de Calor “Viviane H. T. R. Hirdes” (LTC) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com formação na área nuclear ou equivalente;

L – O Responsável pelo Laboratório de Sistemas Térmicos (LST) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com formação na área nuclear ou equivalente;

LI – O Chefe da Divisão de Física Aplicada (EFA) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com formação em Engenharia ou Física, preferencialmente com título de Doutor;

LII – O Chefe da Subdivisão de Aplicações das Radiações (EFA-A) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com formação em Engenharia ou Física, preferencialmente com título de Doutor;

LIII – O Responsável pelo Laboratório de Medidas de Radioatividade Ambiental (LMRA) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com qualificações na área;

LIV – O Responsável pelo Laboratório de Radiação Ionizante (LRI) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com qualificações na área;

LV – O Chefe da Subdivisão de Eletromagnetismo Aplicado (EFA-E) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com formação em Engenharia ou Física, preferencialmente com título de Doutor;

LVI – O Adjunto Especializado para a Área de Sistemas Eletromagnéticos é Tenente do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica ou Computação;

LVII – O Responsável pelo Laboratório de Caracterização de Dispositivos Semicondutores (LCDS) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com especialização na área;

LVIII – O Responsável pelo Laboratório de Eletromagnetismo Computacional (LEC) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com especialização na área;

LIX – O Responsável pelo Laboratório de Engenharia Virtual (LEV) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com especialização na área;

LX – O Responsável pelo Laboratório de Materiais Eletromagnéticos (LME) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com especialização na área;

LXI – O Responsável pelo Laboratório de Sistemas Eletromagnéticos (LSE) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com especialização na área;

LXII – O Chefe da Divisão de Fotônica (EFO) é Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica e com titulação de Doutor;

LXIII – O Chefe da Subdivisão de Lasers (EFO-L) é Major do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica e com titulação de Doutor;

LXIV – O Responsável pelo Laboratório de Desenvolvimento de Aplicações de Lasers e Óptica (DedALO) é Capitão do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade Engenharia Eletrônica e com titulação de Doutor;

LXV – O Responsável pelo Laboratório de Desenvolvimento de Lasers (LDL) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com especialização em Lasers e com titulação de Doutor;

LXVI – O Responsável pelo Laboratório de Evaporação e Fotoionização (LEF) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com experiência em separação isotópica e titulação de Doutor;

LXVII – O Responsável pelo Laboratório de Geração de Radiação Laser (LGRL) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com experiência no emprego de Lasers e titulação de Doutor;

LXVIII – O Chefe da Subdivisão de Óptica (EFO-O) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com experiência e Óptica Aplicada e titulação de Doutor;

LXIX – O Adjunto Especializado para a área de Caracterização de Superfícies é Tenente do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica;

LXX – O Adjunto Especializado para a área de Componentes Ópticos é Tenente do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica;

LXXI – O Adjunto Especializado para a área de Filmes Finos é Tenente do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica;

LXXII – O Adjunto Especializado para a área de Metrologia é Tenente do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica;

LXXIII – O Responsável pelo Laboratório de Filmes Finos (LFF) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com experiência em deposição de filmes finos e titulação de Mestre;

LXXIV – O Responsável pelo Laboratório de Manufatura de Componentes Ópticos (LMCO) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com qualificações em fabricação de componentes e sistemas ópticos;

LXXV – O Responsável pelo Laboratório de Medição de Superfícies Ópticas (LMSO) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com qualificações em metrologia óptica;

LXXVI – O Chefe da Subdivisão de Sensores (EFO-S) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com experiência em sensores a fibra e titulação de Doutor;

LXXVII – O Adjunto Especializado para a Área de Óptica Integrada é Tenente do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica;

LXXVIII – O Adjunto Especializado para a Área de Optoeletrônica é Tenente do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica;

LXXIX – O Adjunto Especializado para a Área de Sensores é Tenente do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica;

LXXX – O Adjunto Especializado para a Área de Sensores a Fibra Óptica é Tenente do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica;

LXXXI – O Adjunto Especializado para a Área de Subistemas de Sensores é Tenente do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica;

LXXXII – O Responsável pelo Laboratório de Óptica Integrada (LOI) é Major do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica e com titulação de Doutor;

LXXXIII – O Responsável pelo Laboratório de Optoeletrônica (LOE) é Capitão do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica e com titulação de Doutor;

LXXXIV – O Responsável pelo Laboratório de Sensores a Fibra Óptica (LSFO) é Major do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica e com titulação de Doutor;

LXXXV – O Chefe da Divisão de Geointeligência (EGI) é Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Doutor;

LXXXVI – O Chefe da Subdivisão de Sensoriamento Remoto (EGI-S) é Major do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Doutor;

LXXXVII – O Adjunto Especializado para a Área de Geomática é Tenente do Quadro de Oficiais Especialistas em Cartografia da Aeronáutica, da Ativa;

LXXXVIII – O Adjunto Especializado para a Área de Inteligência de Imagens é Capitão do Quadro de Oficiais Especialistas em Fotografia, da Ativa;

LXXXIX – O Adjunto Especializado para a Área de Processamento de Imagens é Capitão do Quadro de Oficiais Especialistas em Fotografia, da Ativa;

XC – O Adjunto Especializado para a Área de Sistemas Embarcados é Tenente do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica ou Computação;

XCI – O Adjunto Especializado para a Área de Sistemas de Sensoriamento Remoto é Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa;

XCII – O Responsável pelo Laboratório de Geomática (LabGeo) é Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa;

XCIII – O Responsável pelo Laboratório de Radiometria e Caracterização de Sensores Ópticos (LaRaC) é Major do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica ou Computação;

XCIV – O Responsável pelo Laboratório de Visão Computacional e Sistemas Embarcados (LVCSE) é Capitão do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica ou Computação;

XCV – O Chefe da Subdivisão de Sistemas de Apoio à Decisão (EGI-A) é Major do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Doutor;

XCVI – O Adjunto Especializado para a Área de Análise Operacional é Tenente do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Mestre;

XCVII – O Adjunto Especializado para a Área de Cenários e Capacidades é Tenente do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Mestre;

XCVIII – O Adjunto Especializado para a Comando e Controle é Tenente do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Mestre;

XCIX – O Responsável pelo Laboratório de Comando e Controle (LC2) é Major do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo;

C – O Chefe da Divisão de Suporte Tecnológico (EST) é Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente da especialidade de Engenharia Eletrônica, Aeronáutica ou Mecânica-Aeronáutica;

CI – O Chefe da Subdivisão de Eletrônica (EST-E) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com formação em Engenharia Eletrônica ou Elétrica;

CII – O Responsável pelo Laboratório de Manufatura de Circuitos Impressos (LMCI) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com qualificações em Eletrônica;

CIII – O Chefe da Subdivisão de Mecânica (EST-M) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com formação em Engenharia Mecânica ou de Produção;

CIV – O Responsável pelo Laboratório de Manufatura de Protótipos Mecânicos (LMPM) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com especialização na área;

CV – O Responsável pelo Laboratório de Modelagem de Sistemas Mecânicos (LMSM) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com especialização na área;

CVI – O Responsável pelo Laboratório de Tratamentos Térmicos (LTT) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com especialização na área;

CVII – O Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Projetos (CPJ) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com experiência em Gestão de Projetos de Ciência e Tecnologia, preferencialmente com titulação de Doutor;

CVIII – O Presidente da Comissão Assessora de Pesquisas e Desenvolvimento (CAPD) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com experiência em Administração de Ciência e Tecnologia, preferencialmente com titulação de Doutor;

CIX – O Chefe do Serviço de Proteção Radiológica (SPR) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com curso específico na área de Proteção Radiológica, preferencialmente com habilitação de qualificação emitida pela Comissão Nacional de Energia Nuclear;

CX – O Responsável pelo Laboratório de Caracterização de Monitores de Radiação Ionizante (LCMRI) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com experiência em monitores e dosímetros de radiação;

CXI – O Responsável pelo Laboratório de Dosimetria Termoluminescente (LDT) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, com qualificações específicas nesta área; e

CXII – O Chefe do Serviço de Salvaguardas (SSG) é Servidor do COMAER, de Nível Superior, familiarizado na área de salvaguarda de material e tecnologia nucleares.

§ 1º O cargo de Adjunto do Diretor poderá ser exercido por Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa.

§ 2º O cargo de Chefe da Assessoria de Inteligência poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores, Engenheiros, Intendentes, ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 3º O cargo de Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores, Intendentes, ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 4º O cargo de Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Relações Institucionais (CRI) poderá ser exercido por Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Aviadores, Engenheiros, Intendentes, ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa.

§ 5º O cargo de Adjunto da Subdiretoria de Administração poderá ser exercido por Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Engenheiros, Intendentes ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com formação na área de Administração.

§ 6º O cargo de Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Informação em Ciência e Tecnologia poderá ser exercido por Servidor do COMAER, de Nível Superior, preferencialmente com formação em Biblioteconomia.

§ 7º O cargo de Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Infraestrutura e Apoio (CIE) poderá ser exercido por Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Aviadores, Engenheiros, Intendentes, ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa.

§ 8º O cargo de Encarregado da Subcoordenadoria de Almojarifado (CIE-A) poderá ser exercido por Suboficial ou 1º Sargento do Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, da Ativa.

§ 9º O cargo de Encarregado da Subcoordenadoria de Manutenção (CIE-M) poderá ser exercido por Suboficial ou 1º Sargento do Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, da Ativa.

§ 10. O Cargo de Chefe da Subcoordenadoria de Patrimônio e Projeto (CIE-P) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica, da Ativa.

§ 11. O cargo de Encarregado da Subcoordenadoria de Refeitório (CIE-R) poderá ser exercido por Suboficial ou 1º Sargento do Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, da Ativa, ou por Graduado do Quadro de Taifeiros da Aeronáutica, da Ativa.

§ 12. O cargo de Encarregado da Subcoordenadoria de Transporte (CIE-T) poderá ser exercido por Suboficial ou 1º Sargento do Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, da Ativa.

§ 13. O cargo de Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Planejamento e Controle (CPC) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores, Engenheiros, ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 14. O cargo de Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Recursos Humanos poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores, Engenheiros, Intendentes ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 15. O cargo de Encarregado da Subcoordenadoria de Desenvolvimento (CRH-D) poderá ser exercido por Suboficial ou 1º Sargento do Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, da Ativa.

§ 16. O cargo de Encarregado da Subcoordenadoria de Pessoal Civil (CRH-C) poderá ser exercido por Suboficial ou 1º Sargento do Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, da Ativa.

§ 17. O cargo de Encarregado da Subcoordenadoria de Pessoal Militar poderá ser exercido por Servidor do COMAER, de Nível Intermediário, com qualificação em administração de recursos humanos.

§ 18. O cargo de Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores, Engenheiros, Intendentes, ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 19. O cargo de Chefe da Subcoordenadoria de Desenvolvimento de Sistemas (CTI-D) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores, Engenheiros, Intendentes, ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 20. O cargo de Chefe da Subcoordenadoria de Suporte Computacional (CTI-S) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores, Engenheiros, Intendentes, ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 21. O cargo de Presidente da Comissão de Informática (CI) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores, Engenheiros, Intendentes, ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 22. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Gerenciamento e Segurança de Redes poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores, Engenheiros, Intendentes, ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 23. O cargo de Encarregado do Serviço Geral de Protocolo (SGP) poderá ser exercido por Suboficial ou 1º Sargento do Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, da Ativa.

§ 24. O cargo de Chefe do Serviço de Segurança do Trabalho (SST) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 25. O cargo de Chefe do Serviço de Vigilância e Segurança (SVS) poderá ser exercido por Tenente do Quadro Complementar de Oficiais da Aeronáutica, da Ativa.

§ 26. O cargo de Presidente da Comissão de Aperfeiçoamento de Recursos Humanos (CARH) poderá ser exercido por Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, familiarizado com os princípios de Administração Estratégica de Recursos Humanos.

§ 27. O cargo de Presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, familiarizado com os princípios preventivistas da Segurança do Trabalho.

§ 28. O cargo de Adjunto da Subdiretoria Técnica poderá ser exercido por Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa.

§ 29. O cargo de Chefe da Divisão de Aerodinâmica e Hipersônica (EAH) poderá ser exercido por Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, com curso de Engenharia Aeronáutica e titulação de Doutor, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 30. O cargo de Chefe da Subdivisão de Simulação Computacional (EAH-C) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa.

§ 31. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Simulação Computacional (LSC) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa.

§ 32. O cargo de Chefe da Subdivisão de Técnicas de Diagnóstico (EAH-D) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Doutor.

§ 33. O Cargo de Adjunto Especializado para a Área de Propulsão Aspirada poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Aeronáutica.

§ 34. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Aplicações de Química (LAQ) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa.

§ 35. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Aplicações de Tecnologia de Vácuo (LATV) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa.

§ 36. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Cromatografia e Espectrometria de Massa (LCEM) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa.

§ 37. O cargo de Responsável pelo Laboratório Espectroscopia Molecular (LEM) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa.

§ 38. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Técnicas de Diagnóstico de Escoamentos Reativos (LTD) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa.

§ 39. O cargo de Chefe da Subdivisão de Hipersônica Experimental (EAH-E) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Aeronáutica.

§ 40. O Cargo de Adjunto Especializado para a Área de Hipersônica poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Aeronáutica.

§ 41. O Cargo de Adjunto Especializado para a Área de Projetos Hipersônicos poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Aeronáutica.

§ 42. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Aerotermodinâmica e Hipersônica “Professor Henry T. Nagamatsu” (LAH) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Doutor.

§ 43. O cargo de Chefe da Divisão de Energia Nuclear (ENU) poderá ser exercido por Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 44. O cargo de Chefe da Subdivisão de Blindagem e Neutrônica (ENU-B) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 45. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Análise dos Efeitos da Radiação (LAER) poderá ser exercido Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 46. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Computacional de Tecnologia Nuclear (LCTN) poderá ser exercido Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 47. O cargo de Chefe da Subdivisão de Dados Nucleares (ENU-D) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Doutor.

§ 48. O cargo de Chefe da Subdivisão de Transferência de Calor e Materiais (ENU-T) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Doutor.

§ 49. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Tubos de Calor “Viviane H. T. R. Hirdes” (LTC) poderá ser exercido Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 50. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Sistemas Térmicos (LST) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 51. O cargo de Chefe da Divisão de Física Aplicada (EFA) poderá ser exercido por Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Doutor.

§ 52. O cargo de Chefe da Subdivisão de Aplicações das Radiações (EFA-A) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Doutor.

§ 53. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Medidas de Radioatividade Ambiental (LMRA) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 54. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Medidas de Radiação Ionizante (LRI) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 55. O cargo de Chefe da Subdivisão de Eletromagnetismo Aplicado (EFA-E) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Doutor.

§ 56. O Cargo de Adjunto Especializado para a Área de Sistemas Eletromagnéticos poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica ou Computação.

§ 57. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Caracterização de Dispositivos Semicondutores poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 58. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Eletromagnetismo Computacional (LEC) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 59. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Engenharia Virtual (LEV) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 60. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Materiais Eletromagnéticos (LME) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 61. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Sistemas Eletromagnéticos (LSE) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 62. O cargo de Chefe da Divisão de Fotônica (EFO) poderá ser exercido por Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, com curso de Engenharia Eletrônica e titulação de Doutor, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 63. O cargo de Chefe da Subdivisão de Lasers (EFO-L) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 64. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Desenvolvimento de Aplicações de Lasers e Óptica (DedALO) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 65. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Desenvolvimento de Lasers (LDL) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa.

§ 66. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Evaporação e Fotoionização (LEF) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Doutor.

§ 67. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Geração de Radiação Laser (LGRL) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Doutor.

§ 68. O cargo de Chefe da Subdivisão de Óptica (EFO-O) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Doutor.

§ 69. O cargo de Adjunto Especializado para a área de Caracterização de Superfícies poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica.

§ 70. O cargo de Adjunto Especializado para a área de Componentes Ópticos poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica.

§ 71. O cargo de Adjunto Especializado para a área de Filmes Finos poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica.

§ 72. O cargo de Adjunto Especializado para a área de Metrologia poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica.

§ 73. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Filmes Finos (LFF) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com título de Mestre.

§ 74. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Manufatura de Componentes Ópticos (LMCO) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa.

§ 75. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Medição de Superfícies Ópticas (LMSO) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa.

§ 76. O cargo de Chefe da Subdivisão de Sensores (EFO-S) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com curso de Engenharia Eletrônica, preferencialmente com título de Doutor.

§ 77. O cargo de Adjunto Especializado para a área de Óptica Integrada poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica.

§ 78. O cargo de Adjunto Especializado para a área de Optoeletrônica poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica.

§ 79. O cargo de Adjunto Especializado para a área de Sensores poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica.

§ 80. O cargo de Adjunto Especializado para a área de Sensores a Fibra Óptica poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica.

§ 81. O cargo de Adjunto Especializado para a área de Subistemas de Sensores poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica.

§ 82. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Óptica Integrada (LOI) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 83. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Optoeletrônica (LOE) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 84. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Sensores a Fibra Óptica (LSFO) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 85. O cargo de Chefe da Divisão de Geointeligência (EGI) poderá ser exercido por Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Engenheiros ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 86. O cargo de Chefe da Subdivisão de Sensoriamento Remoto (EGI-S) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Engenheiros ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 87. O cargo de Adjunto Especializado para a área de Geomática poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Cartográfica.

§ 88. O cargo de Adjunto Especializado para a área de Inteligência de Imagens poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa.

§ 89. O cargo de Adjunto Especializado para a área de Processamento de Imagens poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa.

§ 90. O cargo de Adjunto Especializado para a área de Sistemas Embarcados poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica ou Computação.

§ 91. O cargo de Adjunto Especializado para a área de Sistemas de Sensoriamento Remoto poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Engenheiros ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa.

§ 92. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Geomática (LabGeo) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Engenheiros ou Especialistas da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 93. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Radiometria e Caracterização de Sensores Ópticos (LaRaC) poderá ser exercido por Major do Quadro de

Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 94. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Visão Computacional e Sistemas Embarcados (LVCSE) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 95. O cargo de Chefe da Subdivisão de Sistemas de Apoio à Decisão (EGI-A) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 96. O cargo de Adjunto Especializado para a Área de Análise Operacional poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa.

§ 97. O cargo de Adjunto Especializado para a Área de Cenários e Capacidades poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica, Mecânica ou Computação.

§ 98. O cargo de Adjunto Especializado para a Área de Comando e Controle poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica, Mecânica ou Computação.

§ 99. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Comando e Controle (LC2) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 100. O cargo de Chefe da Divisão de Suporte Tecnológico (EST) poderá ser exercido por Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica, da Ativa, ou por Servidor do COMAER, de Nível Superior, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 101. O cargo de Chefe da Subdivisão de Eletrônica (EST-E) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 102. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Manufatura de Circuitos Impressos (LMCI) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, preferencialmente com curso de Engenharia Eletrônica.

§ 103. O cargo de Chefe da Subdivisão de Mecânica (EST-M) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 104. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Manufatura de Protótipos Mecânicos (LMPM) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 105. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Modelagens de Sistemas Mecânicos (LMSM) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 106. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Tratamentos Térmicos (LTT) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 107. O cargo de Coordenador-Chefe da Coordenadoria de Projetos (CPJ) poderá ser exercido por Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com titulação de Doutor.

§ 108. O cargo de Presidente da Comissão Assessora de Pesquisas e Desenvolvimento (CAPD) poderá ser exercido por Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, preferencialmente com titulação de Doutor.

§ 109. O cargo de Chefe do Serviço de Proteção Radiológica (SPR) poderá ser exercido por Major do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 110. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Caracterização de Monitores de Radiação Ionizante (LCMRI) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 111. O cargo de Responsável pelo Laboratório de Dosimetria Termoluminescente (LDT) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

§ 112. O cargo de Chefe do Serviço de Salvaguardas (SSG) poderá ser exercido por Capitão do Quadro de Oficiais Aviadores ou Engenheiros da Aeronáutica, da Ativa, com as qualificações exigidas para o cargo.

Art. 144. Os cargos previstos para um determinado posto e quadro poderão ser exercidos por militares no posto imediatamente abaixo e mesmo quadro, interinamente, desde que possuam as qualificações exigidas.

Art. 145. Os Oficiais, independentemente do grau hierárquico, exercerão a função de Pesquisador ou de Gestor em Ciência e Tecnologia, conforme a natureza de sua atividade, com exceção para os designados para os cargos previstos.

Art. 146. Quando da realização de projetos, o Gerente de Projeto é Oficial ou Servidor do COMAER, indicado pelo Chefe da Divisão onde se realiza a maior parte dos trabalhos.

Parágrafo único. As designações de Gerente do Projeto e, eventualmente, do Gerente-Adjunto serão formalizadas em publicação de item em Boletim Ostensivo do Instituto de Estudos Avançados.

Art. 147. Definem-se, para esta Organização Militar, os seguintes cargos como funções técnico-científicas qualificadas:

I – Chefe de Divisão, Chefe de Subdivisão, Responsável por Laboratório e Adjunto Especializado nas Divisões de Aerotermodinâmica e Hipersônica (EAH), Energia Nuclear (ENU), Física Aplicada (EFA), Fotônica (EFO), Geointeligência (EGI) e Suporte Tecnológico (EST);

II – Coordenador-Chefe, Chefe de Subcoordenadoria e de Responsável por Laboratório nas Coordenadorias de Administração de Projetos (CPJ), de Planejamento e Controle (CPC) e de Tecnologia da Informação (CTI);

III – Chefe do Serviço e de Responsável por Laboratório nos Serviços de Proteção Radiológica, de Segurança do Trabalho e de Salvaguardas;

IV – Pesquisador; e

V – Gerente de Projeto e Gerente-Adjunto, quando o Projeto for da área de Ciência e Tecnologia.

Art. 148. As substituições eventuais far-se-ão de acordo com as prescrições regimentais ou de acordo com a indicação do chefe da fração funcional.

Art. 149. As designações de Militares e Servidores para os cargos e funções no IEAV serão formalizadas em publicação de item em Boletim Ostensivo do Instituto de Estudos Avançados.

Seção II

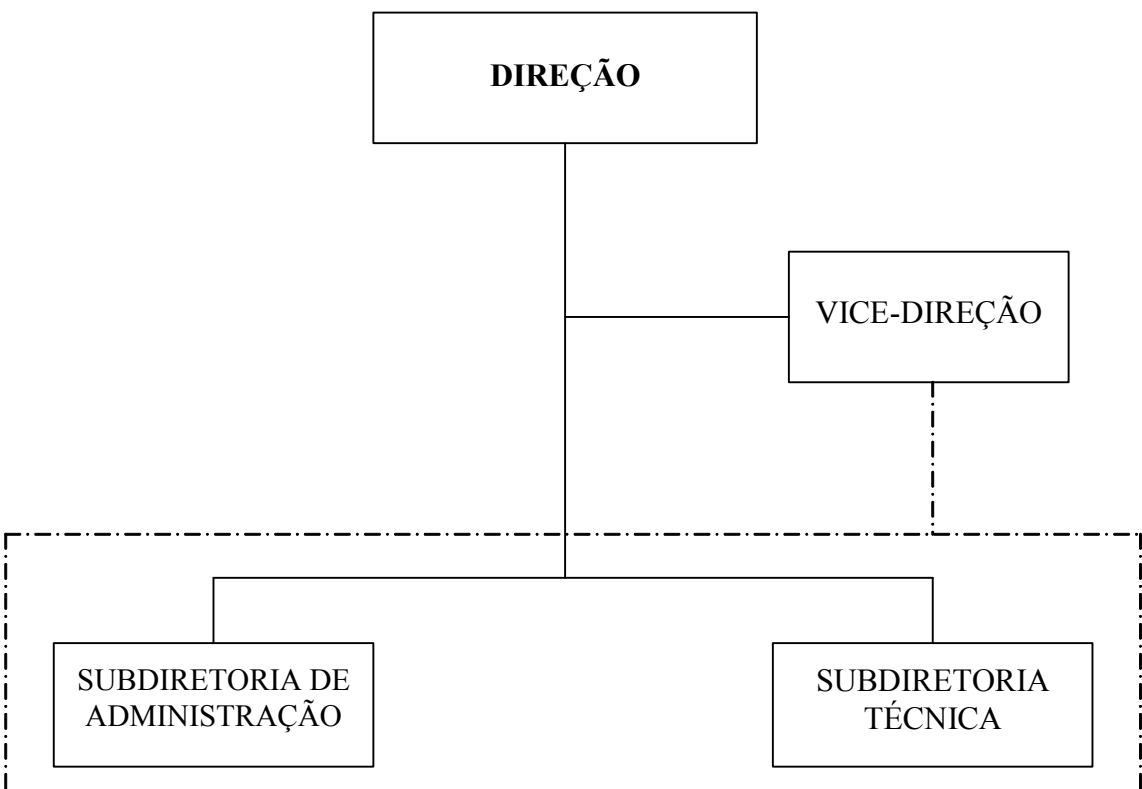
Disposições Finais

Art. 150. Caso necessário, em complementação ao presente Regimento Interno, o funcionamento de cada órgão constitutivo da estrutura complementar será regulado por ato normativo adequado, o qual especificará suas tarefas, rotinas e atividades.

Art. 151. O IEAV é uma Organização classificada como Unidade Administrativa, qualificada como Unidade Gestora Responsável (UGR) e apoiada pelo Grupamento de Infraestrutura e Apoio de São José dos Campos (GIA-SJ), Unidade Gestora Executora (UGE), para efeito de execução econômico-financeira e patrimonial.

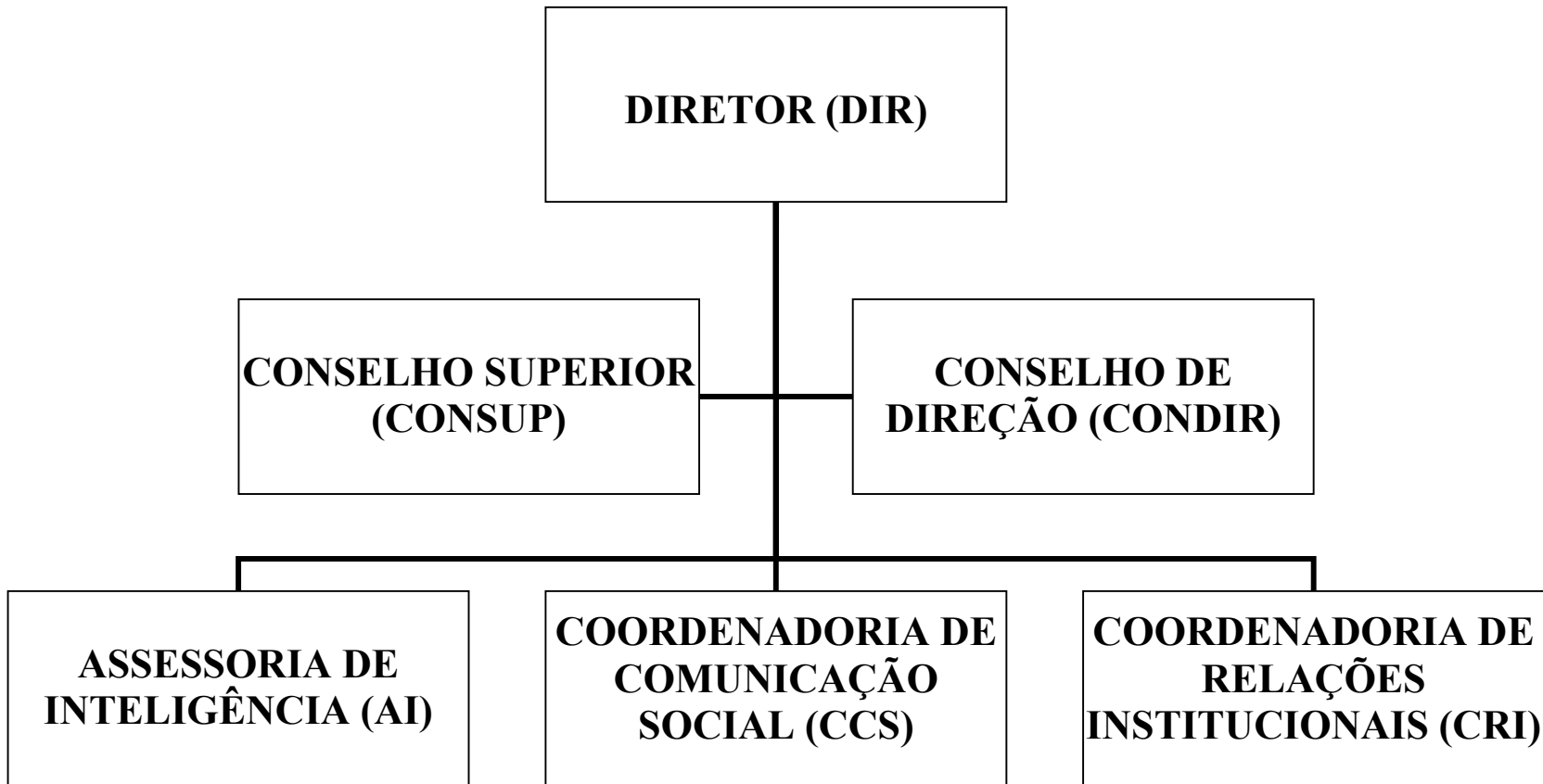
Art. 152. Os casos não previstos neste Regimento Interno serão submetidos à apreciação do Diretor-Geral do DCTA, ouvido o Diretor do IEAV em primeira instância.

Anexo A - Organograma do Instituto de Estudos Avançados (IEAV)

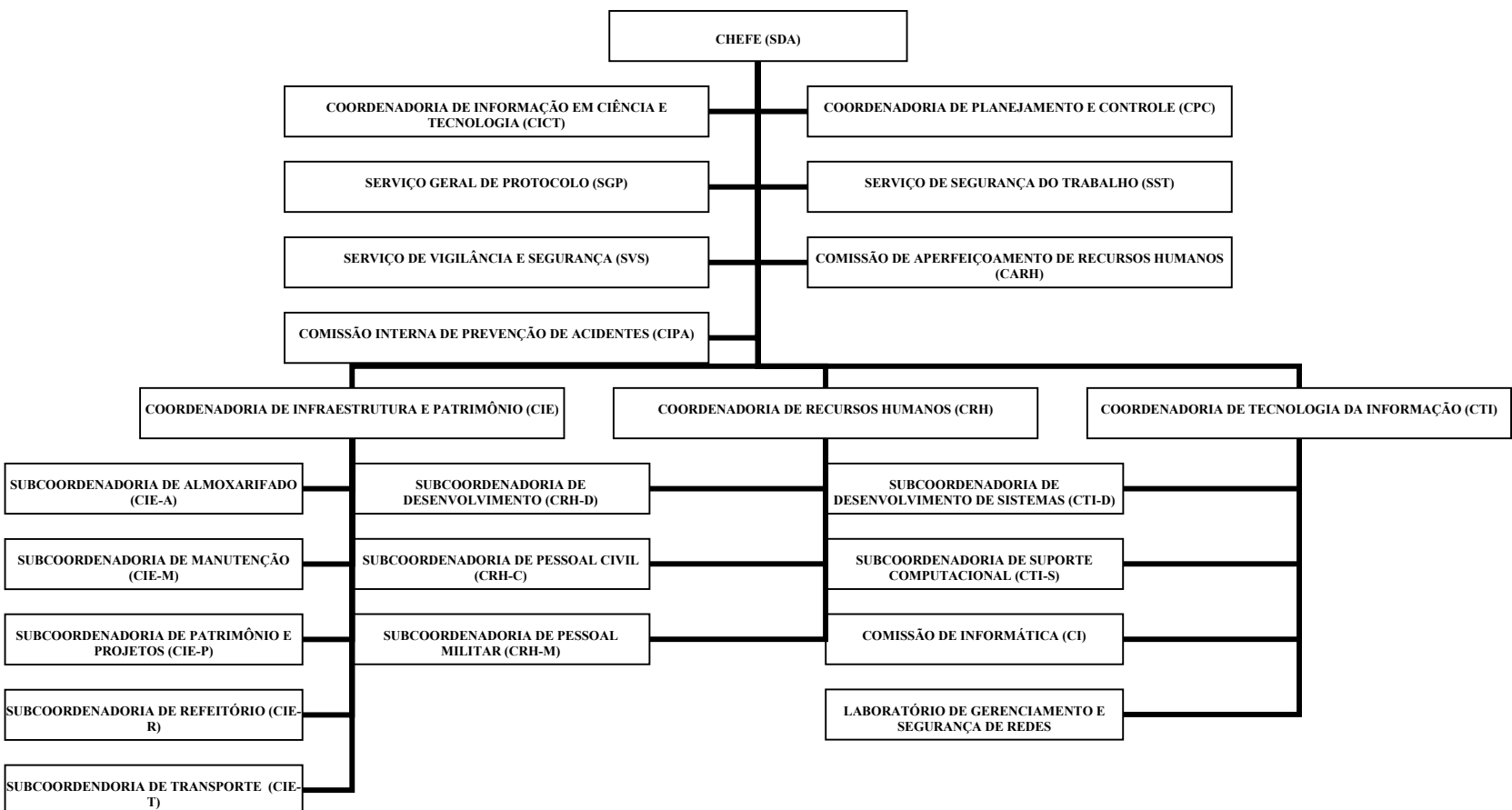


LEGENDA:

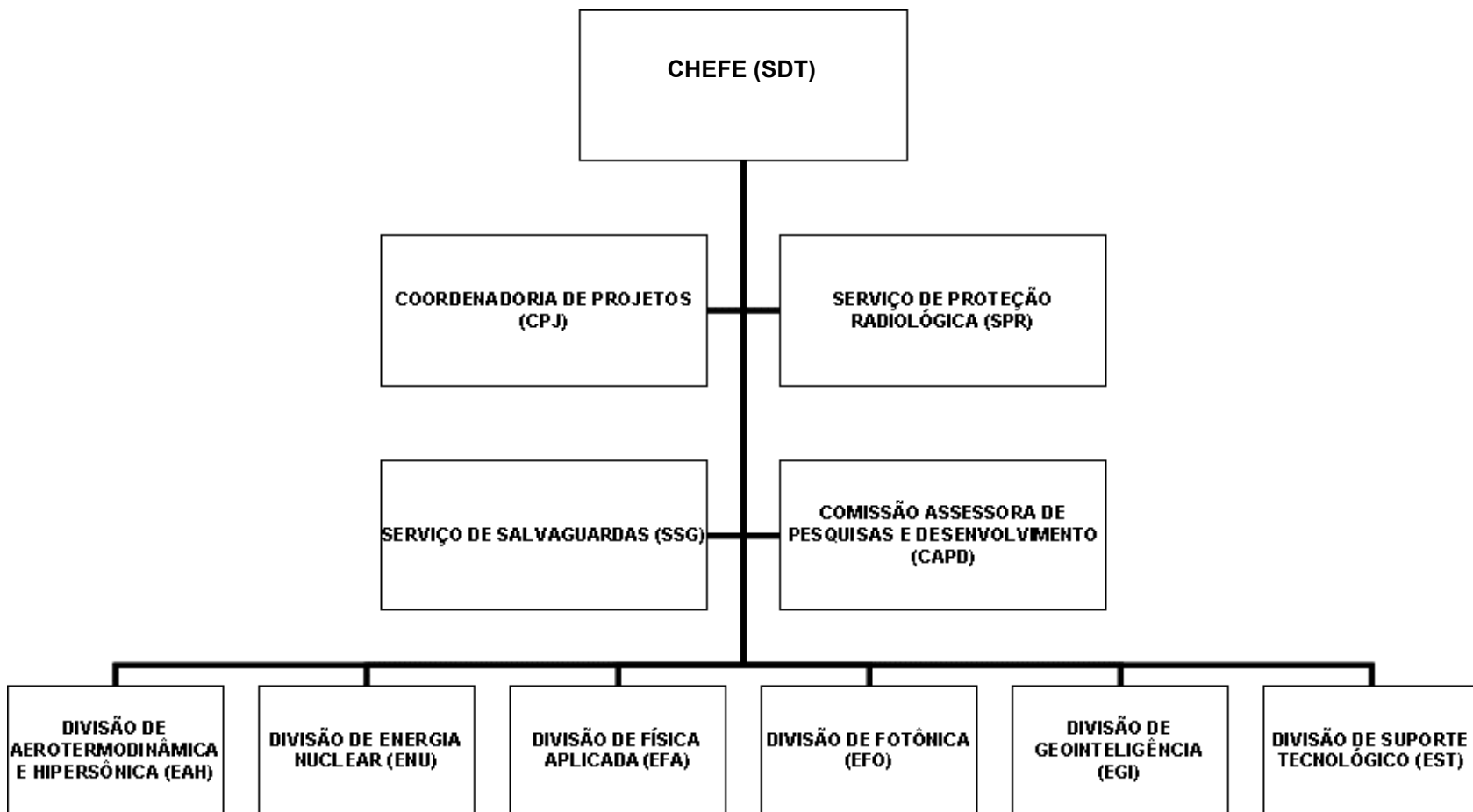
————	VÍNCULO HIERÁRQUICO
-----	VÍNCULO DE COORDENAÇÃO



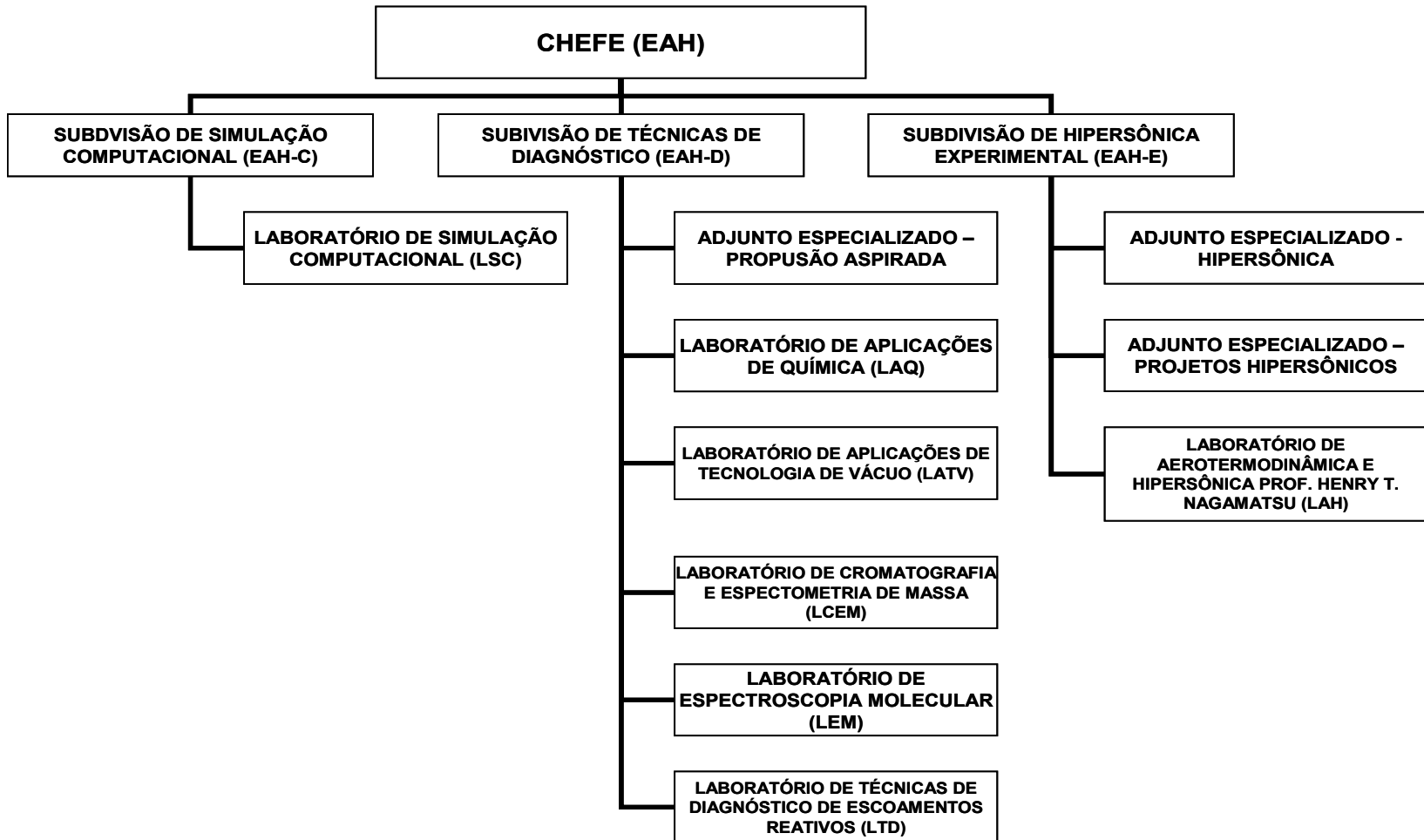
Anexo C - Organograma da Subdiretoria de Administração (SDA)

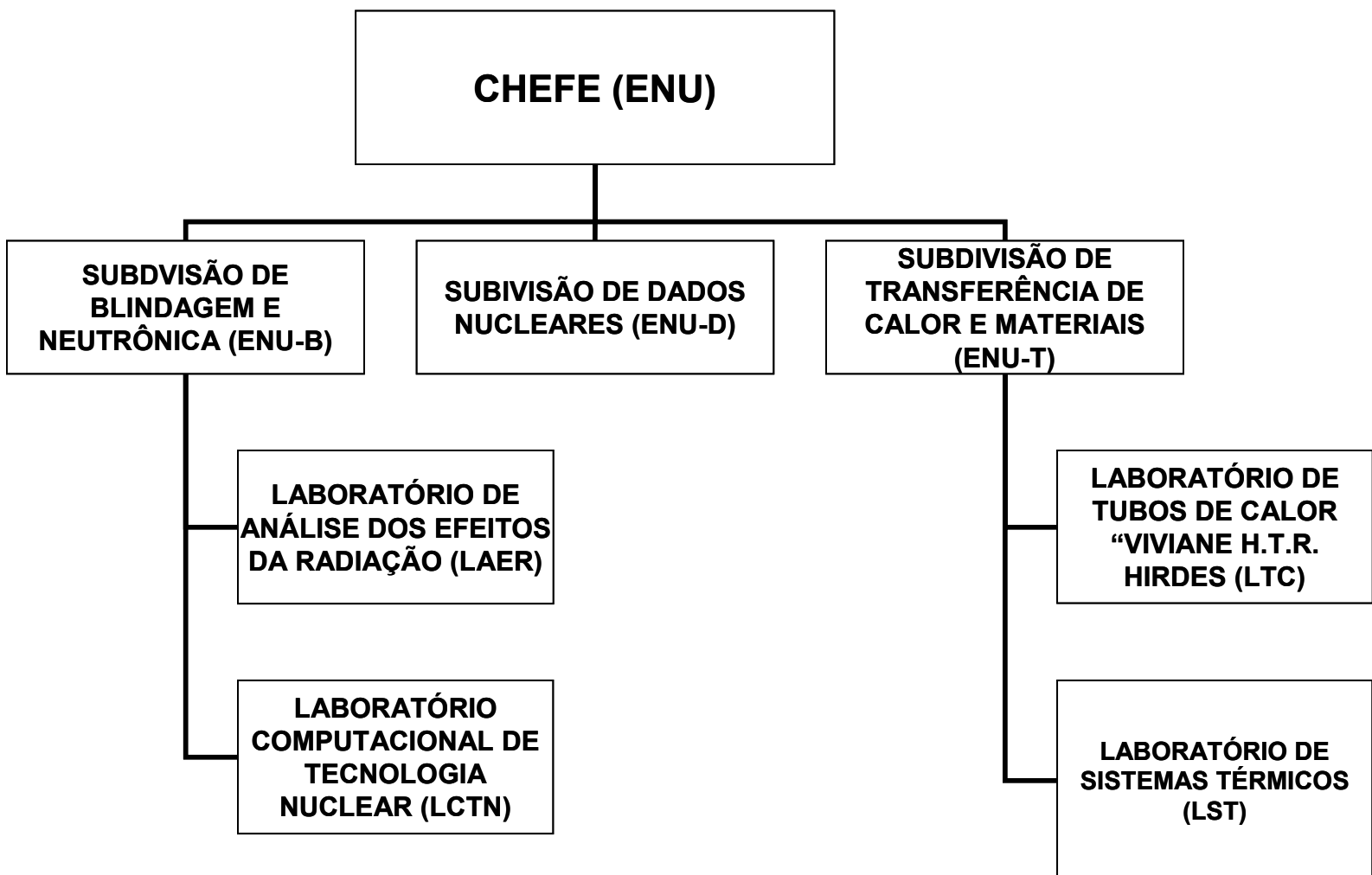


Anexo D - Organograma da Subdiretoria Técnica (SDT)

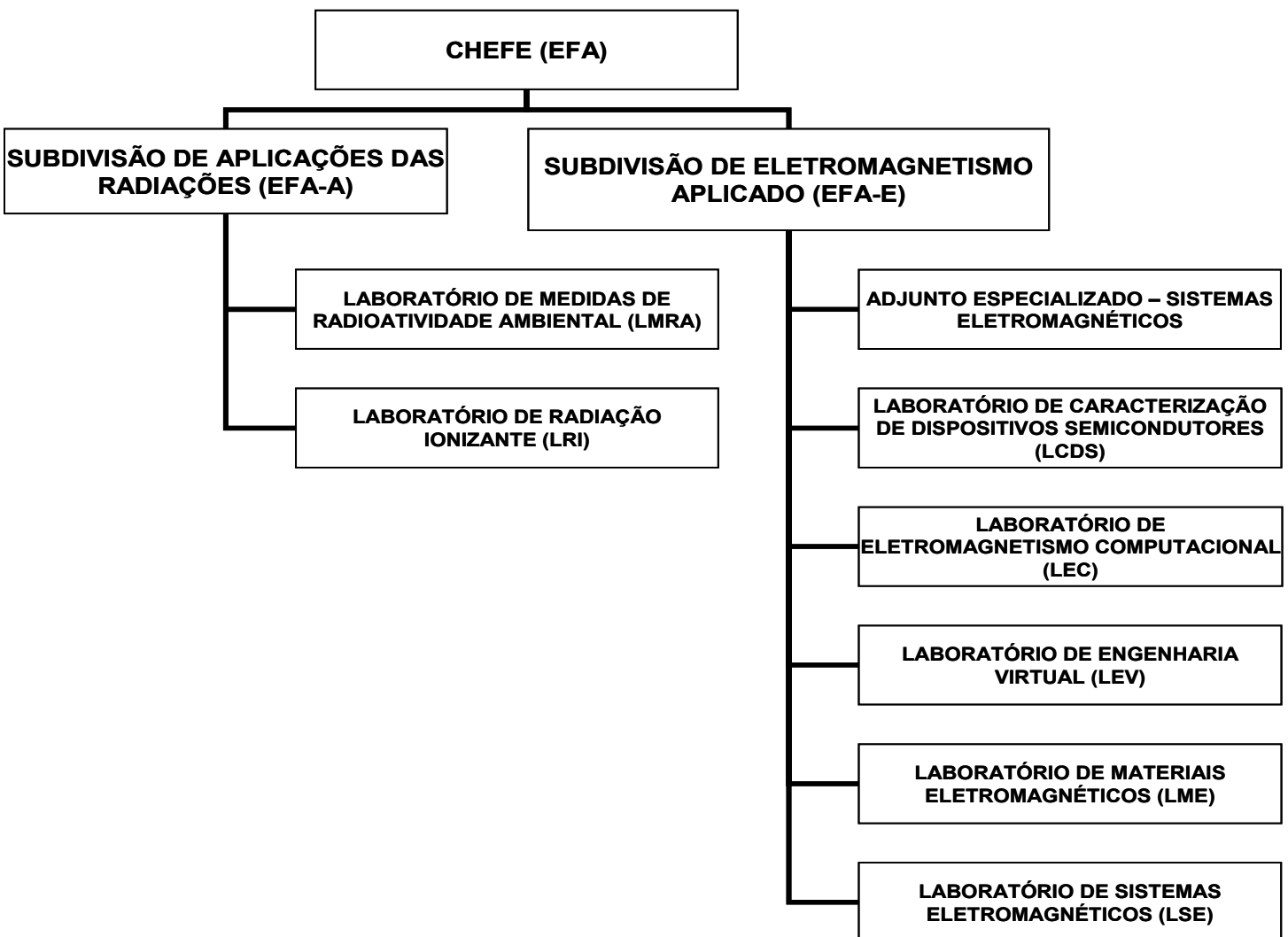


Anexo E - Organograma da Divisão de Aerotermodinâmica e Hipersônica (EAH)

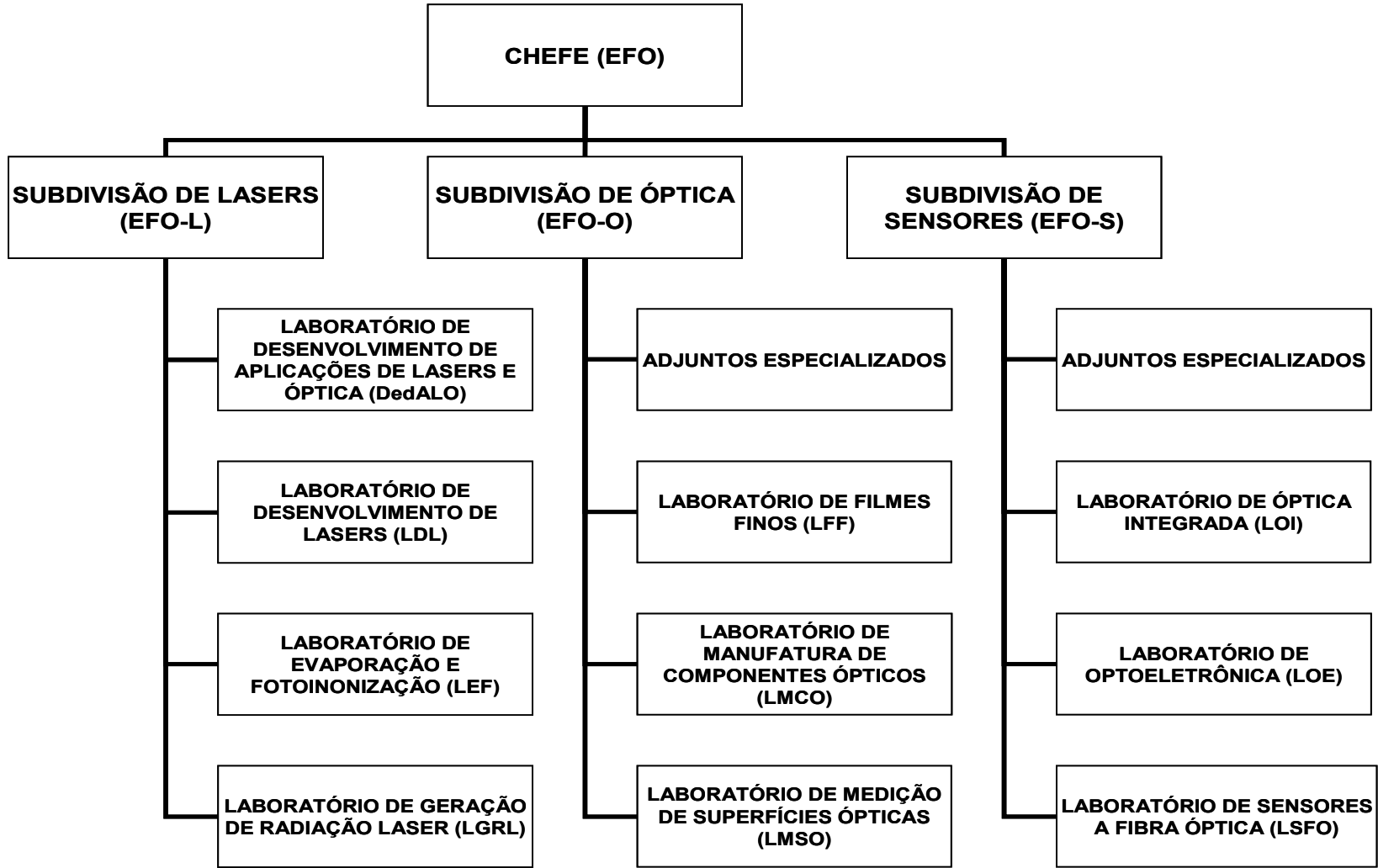




Anexo G - Organograma da Divisão de Física Aplicada (EFA)



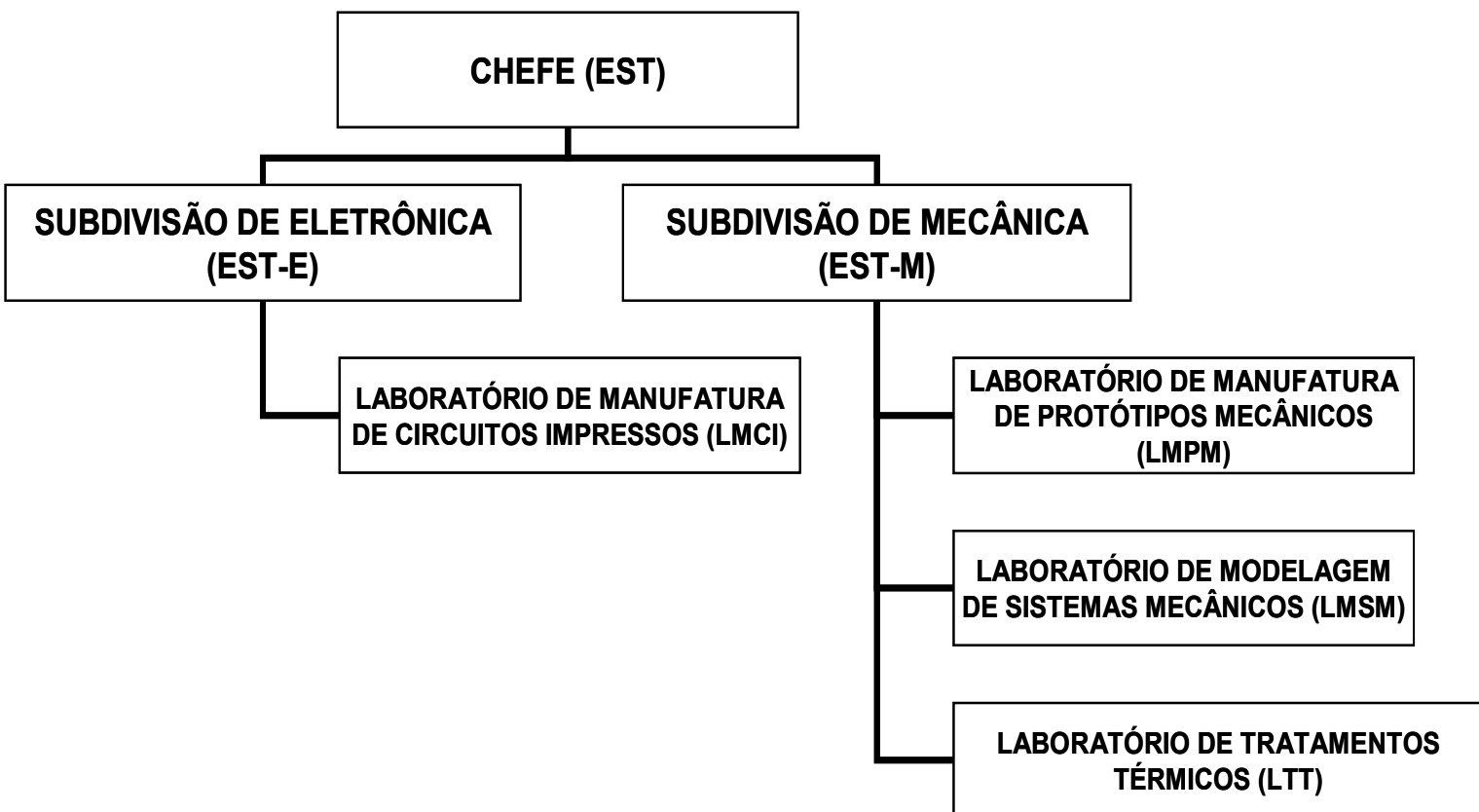
Anexo H - Organograma da Divisão de Fotônica (EFO)



Anexo I - Organograma da Divisão de Geointeligência (EGI)



Anexo J - Organograma da Divisão de Suporte Tecnológico (EST)



Anexo K - Organograma do Serviço de Proteção Radiológica (SPR)

